



MENSÁRIO DO NORTE
DO DISTRITO DE LEIRIA

ANO XV • 170 • ABRIL DE 1996

DIRECTOR — ANTÓNIO MENDES ANTUNES

DIRECTOR-ADJUNTO — CARLOS MARTINHO SIMÕES

PREÇO 100\$00

VEIU
TAXA PAGA

JORNAL de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Editorial

UM ENCONTRO BONITO

Não sei se o exemplo é frequente.

Mas sei que o do dr. Álvaro Henriques Gonçalves merece ser referido. Com relevo.

Ainda rapazinho, saía da casa dos pais, numa aldeia a alguns quilómetros de Figueiró, a fim de frequentar a escola.

Para encurtar distâncias, aproveitava veredas, serra fora, fizesse sol ou chuva, calor ou frio. De família humilde, como quase todos os que viviam nesses pequenos povoados e dos quais saíram quantos — literalmente — tornaram possível o Figueiró de hoje.

O dr. Álvaro não fugiu à regra. Depois do liceu, a faculdade. Formado em Economia, não mais parou, até chegar a director do Centro de Emprego local, Instituição que teve as primeiras instalações na Casa da Criança e, a seguir, num edifício novo, cuja construção acompanhou desde os caboucos.

Deixou atrás de si um rasto de eficácia. Diminuiu o desemprego na região, exerceu acção firme, entretanto humana. Sem deixar aquele seu jeito tranquilo e de bonomia, de convivência — em suma, sem alterar, em nada, o carácter e a simplicidade do relacionamento com os demais.

Até que, oito anos volvidos, abandonou o lugar que ocupava. Quem o conhecia, quem o estima, quem sabia do seu passado e do seu presente, quis reunir-se com ele. E assim foi que, num jantar despreocupado, sem formalismos, se juntaram cerca de duas centenas de pessoas. Melhor, duas centenas de amigos, vindos de Leiria, de Alvaiázere, de Ansião, de Castanheira de Pera, de Pedrógão Grande, desta Vila, de outras localidades.

Amigos de verdade. Não acredito que, entre tanta gente, houvesse alguém que tivesse comparecido só para se "mostrar".

Se foi uma reunião de amigos, foi-o também de homenagem.

Tenho para mim que, se, no jantar, a amizade e a homenagem se deram mãos, de facto a amizade já existia. A homenagem concretizou-se agora.

Inteira e merecida.

M.S.

FERRARIAS DE FIGUEIRÓ

Por Fernando Calazans (*)

Chegou recentemente aos escaparates uma obra historiográfica que lança um olhar repensado sobre a época do rei D. Afonso VI, filho de D. João IV. O objecto da monografia é o homem que de facto governou firmemente o reino — enfrentando focos de conflito internos e externos — desde que um golpe de Estado depôs a regente D. Luísa de Gusmão, em 1662, até à revolução palaciana que levou ao seu próprio banimento e à abdicação do rei, em 1667.

Luísa Black (*Um Escrivão da Pureza no Poder. O Conde de Castelo Melhor, 1662-1667*. Lisboa: SPB, 1996) traz a lume novas propostas sobre a acção de

Castelo Melhor nos vários sectores da teia política, entre eles a organização militar e diplomática que iriam pôr cobro com sucesso à guerra da Independência, a qual se arrastava desde 1640. E nesse domínio, a sua tese, documentada abundantemente, permite inferir-se com fontes de primeira mão — a importância de recursos como os das ferrarias de Figueiró e de Tomar.

É inegável o significado deste circuito produtor minero-metalúrgico que abasteceu de armas e equipamento o exército português oposto aos invasores espanhóis, na segunda metade do

Cont. na Pág. 7

O JARDIM DE INFÂNCIA "FOI À FLORESTA"



O Jardim de Infância de Figueiró dos Vinhos fez-nos chegar às mãos notícia e fotografias relacionadas com o tema do nº 2 do seu jornal "Zé Castanha" (do qual recebemos um exemplar).

Para além dos agradecimentos devidos pela gentileza das ofertas, é justo salientar o trabalho da equipa que leva os meninos a interessarem-se — muito importante — a compreenderem temas da vida de todos nós, que aos adultos deveriam merecer muito mais atenção.

Cont. na Pág. 10

Jantar-convívio assinala despedida do Director do Centro de Emprego

Imagens da Foto Melvi



Com um sorriso feliz (e tranquilo), mostrando a oferta que lhe foi feita

Um jantar-convívio promovido por um grupo de personalidades dos cinco Concelhos do distrito de Leiria marcou a despedida do dr. Álvaro Gonçalves de Director do Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos, cargo que desempenhou ao longo de oito anos desde a sua criação, em 1988.

Duas centenas de pessoas associaram-se à iniciativa. Presentes para além de amigos e de muitos empresários da região, dr. José

Manuel Alves, Presidente da Região de Turismo do Centro; drs. Álvaro Pinto Simões e Fernando Marques, Presidentes dos Municípios de Alvaiázere e Ansião.

Os empresários presentes quiseram assim manifestar o seu reconhecimento, pelas qualidades demonstradas, apoio e trabalho desenvolvidos por Álvaro Gonçalves à frente do Centro de Emprego.

Cont. na Pág. 7

Que fazer deste desafio?

Página 3

Falando de Moinhos - VI

pelo Coronel Nívio Herdade

Página 5

Divulgando o Xadrez

pelo Dr. Álvaro Gonçalves

Página 9

V FESTIVAL DA PRIMAVERA

Os "Jograís e Trovadores" oferecem mais um Festival de Música e Teatro a Figueiró

Página 11

Do Futebol para a Política

REGIONALIZAÇÃO UM BODO PARA OS "BOYS" ESFOMEADOS DOS "PARTIDOS PORTUGUESES UNIDOS"

• Por Alfredo Farinha

Aos leitores que, eventualmente, possam ter-se habituado a procurar nesta página breves considerações críticas sobre o que se passa no "mundo de lama" do nosso futebol profissional, peço licença para fugir, hoje, ao tema habitual. Em vez do futebol, a política. Em vez da lama, o lamaçal. Como são semelhantes, nos bastidores, a política e o futebol!

Quero esclarecer que não estou sozinho nesta observação, que, porventura, desagradará

a ambas as partes do mal afamado binómio. Com efeito, há coisa de uns dezoito meses, certo político ambicioso, que ocupa, hoje, um dos primeiros lugares na hierarquia do Estado, fez, em público, a espantosa confissão seguinte: "Já comecei a perceber que o futebol e a política têm muito em comum. Por exemplo, tanto na política como no futebol, as pessoas sérias não se salvam". (Não posso garantir, "ipsis verbis", o rigor da transcrição. Mas eu estava presente, ouvi com estes dois que a terra há-de comer e, pelo menos em dois jornais, foi dado público testemunho da monstruosa enormidade do político, a qual, com aquelas palavras ou com outras, queria dizer, precisamente, o mesmo).

Vem tudo isto a propósito daquela que, sob a designação de "REGIONALIZAÇÃO", constitui uma das maiores fraudes políticas da nossa História. E, porque se trata de um tema que a mais nenhum outro órgão da Comunicação Social poderá interessar tanto como aos jornais regionais, do mesmo modo que a nenhuma outra população dirá mais respeito do que às populações do Interior, tomo a liberdade de principiar este pequeno artigo de opinião por propor aos Directores de todos os jornais, que, como o "Jornal de Figueiró dos Vinhos", fazem da formação, da informação e da defesa dos povos e interesses regionais o grande escopo da sua existência, que assumam corajosamente o seu papel e, qualquer que seja o lado da sua trincheira, se batam pela verdade, pela transparência e pela solução final "mais portuguesa".

Infelizmente, a inesperada e recente posição tomada pelo actual líder do PSD — de que o signatário se confessa militante, para que conste aos interessados — a favor da celebrada "Regionalização", em contraste com as convicções e os propósitos do antecessor, Cavaco Silva, deixa os adversários desse bizarro estratagem político

praticamente entregues a si próprios, até porque o PP, depois de uma "entrada de leão" do seu Presidente, dr. Manuel Monteiro, contra os projectos regionalizantes do Governo e dos partidos em que este se apoia, parece ter tido medo de ficar sozinho na arena e, talvez pensando, também, nos "tachos" que os seus "boys" (há-os por toda a parte, até nas melhores famílias...) poderiam vir a perder, lá terá acabado por aconselhar-se com o vizinho da Quinta da Marinha, juntando a sua ambiguidade à ambiguidade do Professor.

Diz o rifão que "antes sozinho que mal acompanhado". Ora, se é verdade que, como foi apurado em muito recente sondagem de opinião, apenas um por cento (1%) dos portugueses sabem no que consiste *essa coisa da regionalização* e se, mesmo entre os integrantes dessa ínfima minoria, para aí uns 99% têm ideias e conceitos diferentes entre si a respeito da "coisa", vejam lá vocês os perigos que correremos todos (todos os que recusamos deixar-nos regionalizar, sem sabermos exactamente o que isso quer dizer) se concedermos à minúscula "elite" dos iluminados políticos que suspiram por ela (a "coisa") a faculdade exclusiva de manipularem a seu bel-prazer o resto (que são 99% da população do País).

Disse que a "Regionalização" deverá ser a maior fraude política da história de Portugal. Ao pé dela, na verdade, até os rabiscos anónimos que sulcam as fragas do Cão e que tanto podem ter dez milhões de anos como os homens quarenta ou cinquenta que ouvi ser-lhe atribuídos por certo ínclito corajoso, nado e criado nas redondezas, não passa de uma brincadeira de garotos travessos.

Fraude (política) porquê?

1 — Porque, ao contrário do que proclamam alguns dos seus "missionários", o Povo Português nunca deu pela sua falta, ao longo dos 900 anos da

sua existência. Quando quis defender-se das exigências e prepotências do poder central, reuniu-se em torno dos seus municípios, que são, na opinião generalizada dos melhores municipalistas portugueses e europeus, a mais perfeita e a mais democrática expressão do poder local intermédio, um "meio-caminho" ideal entre a Freguesia e o Governo (ou o Parlamento), como tem vindo a ser, aliás, perfeitamente exemplificado pela prática política dos últimos vinte anos, em Portugal.

2 — Porque, assim como não parece legítimo que a "elite" política de uma geração (a nossa) se arrogue o privilégio de atirar para o caixote do lixo da História uma organização político-administrativa com 800 anos de experiência e que se mostrou capaz de manter o País livre, unido e em paz, sem prejuízo de ter sido, também, o fermento de uma "diáspora" universal sem paralelo na aventura dos Povos, do mesmo modo se lhe nega legitimidade para obrigar os portugueses dos próximos séculos — cujas opiniões e interesses nem os divos da política actual se atreverão a dizer que já conhecem — atrelados ao carro dos disparates históricos, dos autênticos crimes de lesa-pátria, que estão a ser preparados contra nós e contra todos.

3 — Porque o facto de a regionalização estar efectivamente prevista na Constituição da República, não constitui um preceito irreversível. E, ainda que tivesse sido instituído (e nunca referendado) com esse carácter, pelos seus infelizes progenitores, isso não lhe outorgaria prerrogativas de eterna imutabilidade, como se verificou com outras "vacas sagradas" da mesma Constituição (o caminho imparável para o socialismo, a luta de classes, a nacionalização irreversível das nacionalizações, etc., etc.), que os "revisonistas" tiveram o bom-senso de pôr de parte, logo que se verificou não fazerem cá falta nenhuma. Por que não, pois,

com a revisão constitucional à porta, aproveitar a ocasião e enxotar mais esta "vaca sagrada" (ainda por cima contagiosamente louca) para longe?

4 — Porque, apesar dos vergonhosos esforços de certos responsáveis (...) governamentais para impingirem ao Povo a mentira do carácter europeu da regionalização que pretendem impor-lhe, sem o esclarecerem nem consultarem previamente, antes tentando enganá-lo e manipulá-lo, a "nossa" regionalização não teria nada de comparável às que vigoram em Espanha e na Bélgica (os dois termos de comparação que mais parecem agradar-lhes). Só os ignorantes mais chapados é que não sabem que, na Bélgica, a divisão territorial em duas grandes regiões resulta da circunstância natural e inelutável de em cada uma habitarem populações ordinariamente distintas, cada uma com a sua língua, as suas tradições, a sua cultura. Quanto à Espanha, só por manifesta e condenável má-fé se pode omitir que se trata de um País constituído (à força) por Povos de várias nacionalidades, os quais, em épocas anteriores à fusão operada pelos castelhanos, tiveram os seus reis próprios, cada um com as suas corts e suas leis, seus exércitos e seus heróis. Quem não se lembra, com efeito, dos Reinos de Leão, de Aragão, de Navarra, de Granada, de Castela, por este último subjugados desde há três ou quatro séculos, mas sempre insubmissos, sempre sonhando com o dia em que voltem a ser independentes?

5 — Se Portugal não tem, nem nunca teve, problemas dessa natureza, por que bulas ou caprichos os iremos criar

agora? Há poucos dias, um dos muitos caciques regionalenses que já se perfilam por todo o País e que, na sombra, lá vão travando acesa batalha pelo domínio dos sobados brancos que trazem debaixo de olho, já se atrevia a falar, não em regiões, mas sim (vejam lá!) em Estados Regionais. E ainda agora a procissão vai no adro. Qualquer dia, estarão a reclamar autonomia, parlamento, hino, governo, bandeira e não sei se a cunhar moeda. Já agora, refira-se que o sujeito é aquele a quem um numeroso grupo de jovens do seu partido atribui (creio que simbolicamente apenas...) o fenómeno teratológico de ter em cima dos ombros uma cabeça de burro. Mas olhem que de burro é que ele não tem mesmo nada e, se se apanha instalado onde quer, nem com a cadeira de procónsul de Calígula à sua disposição se contenta. E com os outros é a mesma coisa. O que eles quererão ser, no mínimo, neste Portugal partido aos bocadinhos pelos partidos, é "chefes de estado" (regionais, já se vê) rezeiros de opereta "buffa" ao serviço dos demiurgos de S. Bento e aliados dos líricos e dos cómicos que vão regendo a orquestra da Regionalização por esse Portugal fora.

De qualquer modo, aos regionalistas que porventura tenham chegado até aqui, ainda deixo um conselho de amigo: "Corram, corram depressa, a inscreverem-se na lista de candidatos aos novos tachos, que os partidos unidos estão a organizar para o grande bodo da dissolução do mais velho País da Europa. Bom apetite, senhores "boys" esfomeados!

Portugal, que bodo! E (à maneira de Guterres) que nojo!...

Jornal de
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MENSÁRIO DO NORTE
DO DISTRITO DE LEIRIA
Fundado em Janeiro de 1982



Associação de Imprensa
de Inspiração Cristã
Redacção e Administração:
Travessa do Jasmineiro, 14
3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 52461

Propriedade:
da Fábrica da Igreja Paroquial
de Figueiró dos Vinhos

Director:
P. António Mendes Antunes
Director Adjunto:
Carlos Martinho Simões

Colaboradores:
Adelaide Leitão
Alfredo Farinha
Alípio Alves Rodrigues
Dr. Álvaro Gonçalves
Ana Paula Abreu Mendes
Ana Paula Pinto
António Lopes dos Santos
Carlos M. S. Silva; Cecília Tojal
Dr. F. Carvalho Araújo
Dr. Fernando Calazans
Gustavo M.J. Medeiros
Isabel Vaz Belchior
José C. Leitão; José Lopes
José Lopes dos Santos
José M. F. Abreu Avelar
Dr. José Matos de Carvalho
Luís de Matos
Dr. Manuel Alves da Piedade
Coronel Manuel Amaro Bernardo

Maria de Lurdes Machado
Coronel Nívio Herdade
Eng.º Rui Manuel Almeida e Silva
Sílvia Rosa Santos

Correspondentes:
Aguda — Mário Mendes
Campelo — Pe. A. Antunes
Castanheira de Pera — SADESIL
Pedrógão Grande — Ângelo Teixeira
Agência para Publicidade e Pagamentos
Biblioteca Municipal (junto ao
Jardim de Cima) a cargo de Gustavo
Manuel J. Medeiros.

Assinatura anual - 1996 - 1.000\$00

Avulso 100\$00

Tiragem 3.500 exemplares

Fotocomposição e Impressão
NOVELgráfica, Lda
Rua Capitão Salomão, 121/123
Telefs. 411299/414592
Fax 414592 — 3510 Viseu

CENTRO HÍPICO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral do Centro Hípico, nos termos do Artigo 16º dos Estatutos, para o dia 25 de Maio pelas 15 horas, na Sede da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 01 — Informações.
- 02 — Aprovação do Regulamento Interno.
- 03 — Relatório do Plano de Actividades e Contas de Gerência relativas ao Ano de 1995.
- 04 — Aprovação do Plano de Actividades para o Ano de 1996.
- 05 — Delegação de poderes para Assinatura da Escritura do Terreno para Instalação.
- 06 — Outros assuntos de interesse.

Figueiró dos Vinhos, 21 de Abril de 1996
O Presidente da Assembleia Geral
Fernando Branco, Dr.

BOLETIM DE ASSINATURA

Desejo assinar o Jornal de Figueiró dos Vinhos, durante um ano, para o qual envio a importância de mil escudos.

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

N.B. — Ao receber o Jornal de Figueiró dos Vinhos, sem o pedir e não quiser ser assinante, devolva-o, entregando-o ao carteiro da sua zona. Se o não fizer até ao terceiro número, considerá-lo-emos assinante, tornando-se, no entanto, indispensável o preenchimento do Boletim e a remessa da importância indicada.

Que fazer deste desafio?

Ultimamente tenho sublinhado a importância da família na formação dos seus membros. Ela é, de facto, insubstituível. Os estudos modernos e a experiência do dia a dia demonstram cada vez mais a verdade desta afirmação.

No escrito de hoje volto a realçar o papel da família na transmissão do património cristão.

Quem lida com gente nova e atende à sua educação cristã, com facilidade descobre que os mais bem formados, como regra, são os filhos de famílias conscientes da sua missão de primeiros educadores da fé de seus filhos.

Nestes casos, os conhecimentos religiosos são mais amplos e as atitudes crentes mais profundas e naturais.

Foram recebidos, desde muito cedo, dos lábios e do exemplo de seus pais. E esta acção evangelizadora é sempre a melhor densidade que alcança e pela profundidade que atinge na pessoa dos filhos.

Ninguém é catequista melhor do que os bons pais cristãos, principalmente nos primeiros anos de vida de seus filhos.

Contou-me a ilustre professora catedrática da Faculdade de Letras de Lisboa Doutora Maria de Lurdes Belchior Pontes que, em certo dia, ao ler um texto de Frei António das Chagas verificou que na grande assembleia que a escutava havia manifestações de não estarem a compreender a exposição, que usava uma terminologia, que não lhes era familiar. Falava o frade franciscano de Quaresma, conversão, Páscoa, aleluia, Pentecostes e de bastantes outros termos da Igreja.

Terminada a aula vieram muitos dos alunos para junto da professora a perguntar coisas sobre os conteúdos cristãos e litúrgicos da leitura. Ficou admirada com aquelas numerosas questões sobre assuntos que pensava estarem adquiridos por todos desde há muito.

Perguntou-lhes:

- Então não aprendestes isto nas vossas famílias, ou na catequese?

Responderam muito espontaneamente:

- Não. Os nossos pais também não sabem. Não vão à Missa.

Concluiu a professora: Ah! Desconhecia isso. Tendes razão. Na minha infância foram os meus pais que me transmitiram todos estes conhecimentos. Estais em piores circunstâncias do que eu.

E a conversa continuou a responder às questões levantadas pelos alunos.

É verdade, não se deve esquecer que os tempos mudaram ou vão mudando e que são muitos, mesmo muitos, os jovens de hoje que já não tiveram famílias que os iniciassem na fé por palavras e pela conduta cristã do dia a dia.

Foi, por isso, que no Chile há já 25 anos nasceu um movimento para levar os pais a serem os catequistas de seus filhos ao menos nos dois anos que antecede-



dem a sua primeira comunhão.

Dizem que os resultados são muito bons para os pais e para os filhos. Para os pais porque são ajudados a fazer uma aprendizagem da fé para ensinarem seus filhos; para os filhos porque recebem, nessas idades, uma educação assente no amor e certamente com a pedagogia mais indicada e eficaz.

Penso que este é caminho a explorar também entre nós com coragem e com a certeza antecipada de bons resultados.

Fica o desafio lançado.

Não querem os secretariados de catequese reflectir nestas ideias? Não é questão de fazer mais umas reuniões para os pais das crianças da catequese. Trata-se de muito mais. Trata-se de os pais assumirem a sua missão de primeiros educadores da fé dos

seus filhos e de a realizarem com coragem e competência.

Para isso precisam de preparação e de poder contar com todos os elementos necessários.

Esta orientação exige que se dê uma volta ao que hoje, no geral, fazemos. Não serão os pais a serem chamados a colaborar com os catequistas e com as estruturas catequísticas, mas estas é que serão chamadas a colaborar com os pais catequistas.

Há que pensar neste problema e encontrar-lhe resposta.

A experiência, depois, ajudarnos-á a ver melhor os caminhos do futuro.

E concluo estas reflexões de hoje citando o Concílio na sua Declaração sobre Educação Cristã (nº3):

"Os pais que transmitiram a vida aos filhos têm uma gravíssima obrigação de educar a prole e, por isso, devem ser reconhecidos como seus primeiros e principais educadores". E mais adiante:

"A família é, portanto, a primeira escola das virtudes sociais de que as sociedades têm necessidade. Mas, é sobretudo, na família cristã (...) que devem ser ensinados os filhos desde os primeiros anos..."

† Dom João Alves,
Bispo de Coimbra

LEMBRANDO O PASSADO

Por M. Ventura

TESOUROS ARTÍSTICOS DE FIGUEIRÓ

CRUZES DE FERRO — Uma está no fim da Rua da Cadeia, no cruzamento com a que vai para a Capela de S. Sebastião. É feita de ferro, com as insígnias da Paixão de Cristo — turques, martelos, cravos e azorrague. Tem a data de 1816. Foi feita nas Ferrarias da Foz de Alge. Está outra idêntica no Cemitério da Vila.

SOLAR — Na Praça José Malhoa, fica o vulgarmente chamado Solar. Trata-se duma casa nobre, com o escudo apostado na fachada entre duas janelas. O brasão tem uma cruz espalmada, firmada no escudo, e nos vãos dos braços relevantes ininteligíveis. Tem por timbre uma mão com uma espada e, na espessura da pedra de armas, está escrito: "Capitão da Índia Manoel Godinho da Sá". O portal do edifício é de timpano triangular, de tipo nobre. Foi solar provinciano dos Senhores de Figueiró dos Vinhos.

Foi este senhor Manuel Godinho de Sá que ofereceu à Igreja de Figueiró o cofre de pra-

ta lavrada para servir nas exposições do Santíssimo Sacramento.

CASAS MANUELINAS — Na rua da Palmeira, numa casa a que pertence um pórtico de cantaria do século XVIII, vêem-se duas portas manuelinas de verga recortada. Outro vão do mesmo período e estilo encontra-se numa casa da Praça do Brasil.

A CASA DO CELEIRO, que fica na estrada de Cernache, perto do Convento dos Carmelitas, tem janelas de cantaria boleada, seiscentistas.

BRASÃO — Há uns anos, quando da demolição duma parede sita à Fonte das Freiras, apareceu uma pedra de Ançã duns 60 cm X 40 cm, tendo um brasão com um Sol gravado no centro. Deve tratar-se, creio, dum brasão de algum grande benfeitor do antigo Convento das Freiras. É uma obra de valor artístico e talvez histórico. No entanto, como se vê, foi servir como

uma vulgar "pedra na construção da parede, aquando do aproveitamento das pedras do demolido Convento. E desta vez estava para lhe acontecer o mesmo. Com a diferença de a argamassa — cimento — o destruir para sempre. Salvou-se? Pensamos que sim, mas não sabemos onde se encontra.

CAPELA DE N.ª SR.ª DO LIVRAMENTO

Sita no lugar das Bairradas, tem um prospecto banal. É porém muito antiga. Junto da porta lateral há uma lápide que diz: «Esta obra mandou fazer à sua custa M.ª Themuda Bolinha, Mulher donzela de idade de 76 anos, Filha de G.ªr Lopes Bolinho e de Leonor Philippe. Era de 1655". Há muitas letras em vários locais da mesma. A capela tinha tecto de madeira de três planos, cobrindo um corpo muito alongado. Há 15 anos foi alargada. O arco cruzeiro é de cantaria.

RESSURREIÇÃO

À medida que as sombras das três cruzes se estendiam cada vez mais longas e sinistras com o descer do sol no seu ocaso, e que à triste luz crepuscular desse entardecer iam abandonando o cimo do Calvário os últimos assistentes do drama da Redenção, muitos eram decerto em Jerusalém os homens e mulheres que em suas casas reviviam àquela hora as suas memórias da vida de Jesus — porque parece ser sestro dos homens só recordarem as virtudes das pessoas depois de elas terem morrido, só lhes colocarem flores nas sepulturas quando não lhes haviam oferecido enquanto eram vivas.

Todos esses que no segredo das suas casas choravam a morte de Jesus, era decerto porque O amavam, sim, sem dúvida, — mas aquela espécie de amor que receita ou se envergonha de se manifestar ao pé das cruzes onde padecem as pessoas amadas...

Caía a tarde, e nas águas do Lago de Genezaré fulgia o reflexo das estrelas e estendia-se a claridade branca do luar, qual manto cor de prata em que se viam ondular as vagas cavadas pela brisa. Sete dos antigos e recentes

apóstolos do Senhor que não conseguiam esquecer o inesquecível Mestre, estavam no pequeno porto de Cafarnaum.

Simão a quem o Mestre dera o nome de Pedro — a Pedra — gritou para Tomé, Tiago, João e mais dois outros dizendo-lhes: "vou pescar!" e eles responderam-lhe num brando que também os ecos repetiram: "espera aí que nós também vamos contigo! Entraram todos num dos barcos, afastaram-se para longe da margem, trabalharam toda a noite e não conseguiram pescar coisa alguma. Ao raiar da aurora, quando o sol começava a tingir de cambiantes cor-de-rosa as colinas da Galileia, começaram a remar em direcção à terra. E quando já estavam perto dela, viram um homem de pé na orla da praia, que os olhava e parecia esperar por eles. De súbito ouviram-lhe a voz que os chamava e lhes dizia: "tendes alguma coisa para comer?" E eles responderam: "Não, não temos". Tornou-lhes então da praia o homem: "Deitem a rede do lado direito do barco e encontrarão". Deitaram eles a rede daquele lado e tal era a quantidade do peixe que apanharam que mal podiam com o peso e começaram a

temer, de espanto e comoção. Então, João, obedecendo a uma voz interior disse para Pedro. "É o Senhor!" E tanto bastou para Simão se atirasse à água e se prostrasse aos pés do seu Mestre e Senhor seguido pelos outros apóstolos.

Ardia na praia uma fogueira, acesa pela Luz do Mundo. Ao lado havia pão e sobre as brasas rubras da fogueira um recipiente continha peixes que coziam em água. E Jesus disse-lhes: "vinde e comei". E nenhum deles se lembrou sequer de lhe perguntar. "Quem és tu?", — porque bem sabiam que era o Senhor.

NOSSO SENHOR RES-SURGIRA. Dissera que ressuscitaria — e tinha ressuscitado! Não, não! Não se imagine que Pedro e os demais apóstolos foram vítimas duma ilusão! Mas apesa desta afirmação tanto os apóstolos como Maria Madalena e as santas mulheres não estavam convencidas da ressurreição de Jesus. A ausência dos Apóstolos junto à cruz na tarde do calvário demonstra cabalmente que todos consideravam tudo acabado com a morte do Mestre. E na manhã da Páscoa Maria Madalena e as outras mulheres foram ao

sepulcro não para se encontrarem com Cristo Ressuscitado mas simplesmente para ungirem ritualmente o seu corpo, tanto assim a ideia que as preocupava era de que não se julgavam com forças para remover a pedra sepulcral e de não saberem quem lhe poderia levantar. E ao anúncio da ressurreição que lhe deu o Anjo que encontraram junto ao sepulcro não corresponderam com expressões de fé, mas sim com medo e terror. E para que Tomé acreditasse foi preciso que Jesus lhe mandasse meter a mão na sagrada chaga do lado para que Tomé fosse até ao fim dos tempos a esperança e o remédio para todos os descrentes e agnósticos.

Os apóstolos acreditaram por fim porque o peso da evidência externa, da realidade patente eram grandes demais para que lhes pudessem resistir. E tiveram de reconhecer que após a ressurreição de Jesus o critério humano a cuja luz encaravam a morte era um critério errado: Cristo não tinha morrido. Por conseguinte a vida não era o que os homens chamam vida. Existia uma força mais poderosa que a Natureza. Cristo tinha vencido a morte para

que nós tivéssemos a vida eterna fruto da sua sagrada paixão.

Os anos e os séculos vão correndo e vão-se perdendo na história do passado, mas foi e é sempre o mesmo cântico que entoam para o céu os corações dos homens. Cada época o repete à sua moda mas nenhuma geração dos homens desde há quase dois mil anos deixou de cantar o hino vitorioso da Ressurreição.

JESUS RESSUSCITOU!... ALELUIA!... ALELUIA!...

Esta é a alegria mais pura e espiritual que um cristão pode gozar na terra! A nossa alma exulta de júbilo recordando o triunfo da ressurreição de Jesus! Não há alegria terrena que possa comparar-se com a alegria da ressurreição: é grande porque é certa, segura, infinita, universal, perene, melhor, eterna, e destinada a todos os que seguem a doutrina de Cristo. Boas Festas! Aleluia! Que a paz do Senhor esteja com todos nós!

Nota — A todos os meus leitores desejo uma Páscoa feliz na alegria da ressurreição de Jesus.

Cecília Tejal



INSTITUTO PORTUGUÊS DO SANGUE

COLHEITA DE SANGUE

O Centro Regional de Sangue de Coimbra solicita a V. Ex.as a publicação no vosso jornal da notícia da colheita de sangue a realizar no dia 04 de Maio de 1996, nos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, das 9.00 h às 12.30 H.

Gratos pela atenção dispensada, aproveitamos para apresentar os nossos melhores cumprimentos.

Centro Regional de Sangue de Coimbra
A Técnica Superior de Serviço Social
(Dr^a Maria Adelaide)

Centro Regional de Sangue de Coimbra - Av. Bissaya Barreto - Apartado 9007 - 3000 Coimbra
Telefones: 48 23 37 - 48 21 36 - 48 25 33 - Fax 48 21 50



CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM ESTOMOTERAPIA

Criação duma consulta de enfermagem específica na área dos ostomizados

Os chamados grupos de risco, aos quais é necessário assegurar cuidados apropriados, integrados e continuados, constituem-se cada vez mais, como os alvos dos Cuidados de Saúde Primários.

No contexto da prestação de cuidados primários, os cuidados de enfermagem representam um dos pilares, suporte na cobertura e na qualidade, dos cuidados de saúde, assumindo novos desafios, no seu âmbito de actuação, e a realização de actividades específicas que, num passado recente, couberam inteiramente ao domínio dos cuidados hospitalares.

Contemplados nestas actividades estão os cuidados aos ostomizados que, pela sua especificidade e pela sua problemática, exigem uma formação orientada para a resposta imediata e continuada às necessidades dos utentes portadores de ostomias.

A criação duma consulta para o atendimento destes utentes surge assim como uma necessidade sentida pelo Ministério da Saúde e insere-se no âmbito duma vasta cobertura nacional dos ostomizados.

O número de ostomizados existentes, alguns já referenciados pelos serviços de saúde e outros ainda o não estão, justificam a criação dum espaço de atendimento global, mas ao mesmo tempo personalizado.

São objectivos desta consulta, entre outros:

- Conhecer as necessidades dos utentes e planear cuidados adequados, com vista à satisfação dessas necessidades;
- Ensinar o utente ostomizado sobre cuidados ao estoma a pele peristomal;
- Prevenir as complicações (imediatas e tardias) das ostomias;
- Ajudar o utente a recuperar a sua auto-imagem e na reintegração familiar, social e laboral, após alta.

- Orientar os utentes para os recursos da comunidade;
- Centralizar o atendimento e a assistência de enfermagem, no sentido duma maior eficiência/eficácia dos recursos;
- Uniformizar critérios de prestação/execução de cuidados de forma a diminuir os custos dos materiais utilizados.

Assim informamos os interessados, utentes ou não dos serviços de saúde, que a partir de agora dispõem de uma consulta específica de enfermagem na área de estomoterapia, a funcionar em praticamente todos os Centros de Saúde da Sub-Região de Saúde do Distrito de Leiria. Alguns, por dificuldades de instalações ou por terem os profissionais ainda em formação, poderão socorrer-se dos Centros de Saúde circunvizinhos.

Todas as informações e a marcação da respectiva consulta deverão ser solicitadas pessoalmente ou pelo telefone da Sede do Centro de Saúde.

Em Leiria, até que haja outras instalações, a consulta será centralizada no Centro de Saúde Dr. Gorrão Henriques, para os utentes de ambos os Centros de Saúde, podendo a consulta ser solicitada pessoalmente ou pelo Telef. 32290.

A Direcção de Serviços de Saúde

Av. Heróis de Angola, nº 59 - Apartado 291 - 2403 Leiria Codex
Tel.: 812200 - Telefax 811758 - Linha Azul 811710

CALENDÁRIO FISCAL

Mês de Maio/96

Até 15 — Pagamento à Previdência
Entrega da 1ª Declaração do IVA ref. ao 1º Trim./96

Até 20 — Entrega e Pagamento do IRS - Dependentes, Independentes, Prediais e Capitais

Até 30 — Entrega do Q. Anual do IVA
Entrega da Decl. do IVA ref. a Março/96
Entrega dos Mapas Recapitulados de Clientes e Fornecedores.

Até 31 — Apresentação da Decl. rendimentos - Mod. 10
Apresentação do Mod. 22 do IRC

É difícil aceitar que dinheiros ganhos fora do País mesmo que em novos países que já foram portugueses, estejam sujeitos a regras iguais aos conseguidos em actividades lucrativas dentro de fronteiras.

Alguns retornados ou desalojados da ex.colónia de Moçambique, estão a ser convidados a levantar os dinheiros depositados há mais de 20 anos (!!!) nos Consulados. Mas...

Há sempre um mas.

Alguns funcionários exigem agora, ao fim destes 22 anos, a liquidação de imposto Sucessório e juros aos herdeiros dos depositantes que agora são compelidos a provar o direito a esses valores.

Pois se nem se sabia se iriam ser recebidos...



A EUROPA CONTRA O CANCRO

CÓDIGO EUROPEU CONTRA O CANCRO

ALGUMAS FORMAS DE CANCRO PODEM SER EVITADAS:

1. Não fume
Se é fumador, deixe de o ser o mais rapidamente possível; não fume na presença de outras pessoas.
2. Modere o seu consumo de bebidas alcoólicas, tais como cerveja, vinhos, bebidas espirituosas.
3. Evite a exposição demorada ou excessiva ao sol.
4. Observe as instruções de segurança e de saúde, especialmente nos locais onde se proceda à produção, manipulação ou utilização de qualquer substância que possa causar cancro.

A SUA SAÚDE BENEFICIARÁ DAS SEGUINTE
RECOMENDAÇÕES, AS QUAIS TAMBÉM PODEM
REDUZIR O RISCO DO CANCRO:

5. Coma frequentemente frutas frescas, vegetais e cereais ricos em fibras.
6. Evite o excesso de peso e faça uso limitado de alimentos ricos em gordura.

A MAIORIA DOS CANCROS PODEM SER CURADOS
QUANDO DIAGNOSTICADOS PRECOCEMENTE:

7. Procure o médico se encontrar qualquer tumefacção ou verificar qualquer mudança no aspecto e dimensão dum sinal pigmentado ou perdas de sangue.
8. Procure o médico se encontrar qualquer tumefacção ou verificar qualquer mudança no aspecto e dimensão dum sinal pigmentado ou perdas de sangue.
8. Procure o médico se tiver problemas persistentes, tais como tosse contínua, rouquidão persistente, alterações nos seus hábitos intestinais ou perda de peso sem explicação evidente.

PARA A MULHER:

9. De forma regular, obtenha uma citologia cérvico-vaginal.
10. De forma regular, procure obter uma observação dos seios e, sempre que possível, com intervalos regulares e depois dos 50 anos, faça uma mamografia.



CAMPANHA NACIONAL DE SOLIDARIEDADE A FAVOR DOS DOENTES COM CANCRO

"Quanto mais olharmos o cancro de frente,
mais ele se afasta de nós"

Sob este lema, está a decorrer de 1 de Janeiro a 9 de Junho uma CAMPANHA NACIONAL DE SOLIDARIEDADE A FAVOR DOS DOENTES COM CANCRO.

O cancro corresponde a um grupo de doenças muito frequentes em todo o mundo e que têm por base um crescimento descontrolado de células anormais.

Em Portugal, tal como em muitos outros países ocidentais, o cancro é a segunda causa de morte. Tendo como principais aliados a ignorância, o medo e a negligência, o cancro tem encontrado condições favorecedoras do seu desenvolvimento. A luta contra este flagelo tem assim de ser organizada e global.

Esta Campanha pretende ser mais um contributo nesta luta de toda a sociedade portuguesa. Tentaremos também lembrar a todos, e uma vez mais, que o cancro é evitável, é curável e é controlável.

O Código Europeu contra o Cancro contém os

ensinamentos que, se foram convenientemente seguidos, modificarão substancialmente o panorama, por vezes trágico, que esta doença tantas vezes provoca.

O médico de família, por sua vez, é o profissional que está na primeira linha dessa luta para ensinar a prevenir, a diagnosticar precocemente e a orientar para as instituições onde o tratamento se realizará.

Um dos objectivos desta Campanha é ainda o de proporcionar a todos os doentes um espaço de diálogo com outros doentes, onde cada um, de forma rigorosamente confidencial, possa desabafar sobre a sua situação emocional, o que é deveras importante nesta doença.

Para esse efeito, ou para solicitarem outras informações, os interessados podem contactar o promotor desta campanha, Luis Filipe Soares, através do seguinte endereço: Apartado 21208 - 1131 LISBOA Codex.



* Associada nº 331 da APECA
(Associação Portuguesa das
Empresas de Contabilidade Au-
ditoria e Administração)

- * CONTABILIDADE
- * FISCALIDADE
- * APOIO ADMINISTRATIVO
- * SEGUROS MUNDIAL CONFIANÇA

Damos referências:
(Bancárias, Comerciais
e Institucionais)

SEDE e Escritório Principal: Caramelo - Figueiró dos Vinhos

Tel. 036 - 52633 - Fax: 036 - 53371

ANSIÃO: Rua de S. Lourenço (Mercado) Tel./Fax: 676257

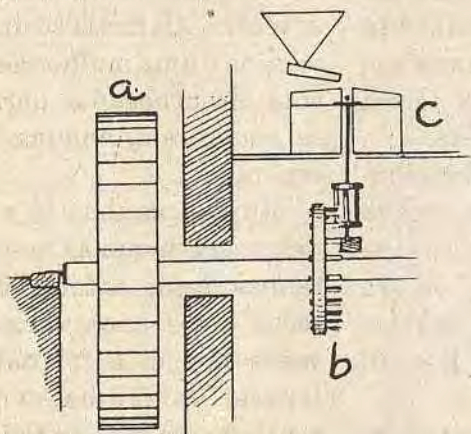
FALANDO DE MOINHOS - VI

Pelo Coronel Nívio Herdade

D — AZENHAS OU MOINHOS DE RODA VERTICAL

Conforme temos vindo a acentuar, as "azenhas" são moinhos de roda vertical que é a sua principal particularidade.

Localizadas no meio dum curso de água importante ou junto a uma margem, em locais de correntes fortes, são edifícios em geral robustos construídos de forma a aguentar o ímpeto da corrente mesmo em épocas de cheias. Algumas chegam a ser protegidas e reforçadas por quebra-mares.

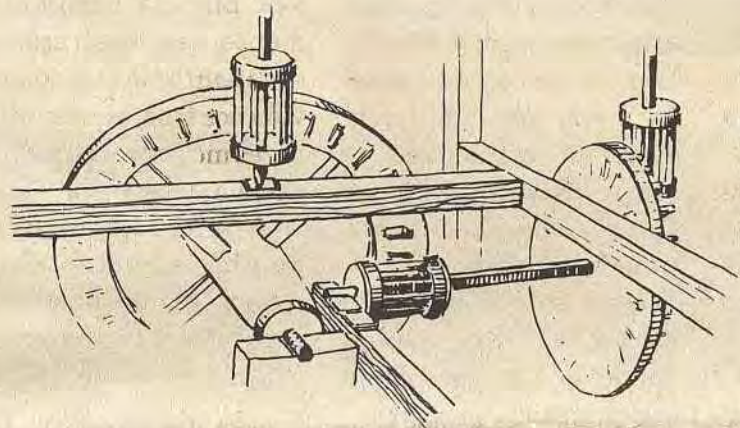


Esquema duma azenha (I)
em que se destacam:
a) Roda vertical
b) a entrosga
c) a parte moageira

Pelo esquema acima vê-se que a roda vertical, ao receber o impulso da água, faz rodar uma "entrosga" que, por sua vez, acciona o veio da mó.

A "entrosga" que desempenha um papel muito importante na azenha é um robusto aro ou roda dentada de madeira, em geral azinho ou

carvalho, que é montada no eixo da roda motriz solidária com ele.



Esquema duma "entrosga" (I) accionando dois carretos

No caso do esquema acima, a "entrosga" ao accionar dois carretos faz accionar duas mós.

Na "entrosga", os dentes, em geral de madeira de oliveira, são cravados na face do aro. Engrenam nos "fuseis" do carreto cujo eixo é o próprio veio da mó.

Nas azenhas destacam-se dois grupos distintos. É ainda a roda motriz que os qualifica de acordo com a forma como a água impele a roda.

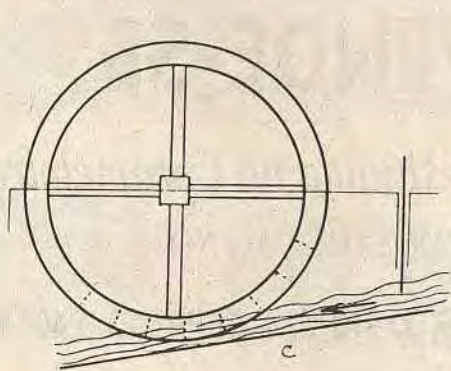
As rodas das azenhas são formadas por dois aros, em geral de madeira, ligados entre si por uma série de "penas" que recebendo o impulso da água põem as rodas em movimento. Os dois aros ligam-se por sua vez ao eixo por duas cruzetas fazendo girar o conjunto.

Os grupos que distinguimos nas azenhas são o das "Azenhas de rio" ou de propulsão interior, e o das "Azenhas de copos" ou de propulsão superior.

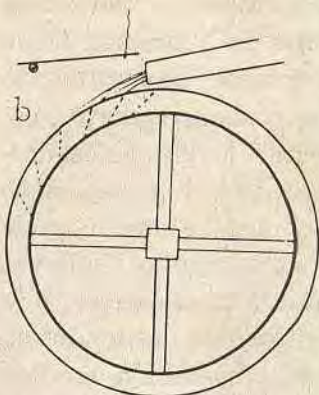
1 - AZENHAS DE RIO OU DE PROPULSÃO INFERIOR

Nestas azenhas, a roda trabalha com a parte inferior mergulhada dentro dum canal de paredes verticais por onde se faz passar a água vinda do açude com grande ímpeto. A força da água impelindo as "penas" imersas da parte interior da roda arrastam-na para jusante fazendo rodar a roda.

A força da água e portanto o movimento da roda, é regulada por uma espécie de portinhola ou comporta que, manobrada verticalmente, gradua a força da água e portanto a velocidade da roda.



Propulsão inferior



Propulsão superior (I)

2 — AZENHAS DE COPOS OU DE PROPULSÃO SUPERIOR

Estas azenhas empregam rodas especialmente preparadas para aproveitar pequenos caudais de água. Nelas, a água duma calceira colocada tangencialmente à parte superior da roda, é projectada em jacto para as "pelas" ou "copos". Estes, devido à forma como estão dispostos, retêm a água que recebem, como se fossem alcatruzes girando ao contrário, fazem rodar a roda, não só pelo seu peso enquanto descem, mas também pelo impulso que recebem quando se movimentam no topo da roda.

A continuar

(I) Extraído de "Moinhos e Azenhas" de Portugal de Fernando Galhano

2ª EDIÇÃO DE OBRA DA HISTÓRIA RECENTE

Histórias de Portugal

Manuel A. Bernardo
**Marcello e Spínola:
a Ruptura**

As Forças Armadas e a Imprensa
na Queda do Estado Novo
1973 - 1974



Na primeira semana de Maio, vai ser posta à venda a 2ª edição de MARCELO E SPINOLA: A RUPTURA, da autoria do nosso colaborador Coronel Manuel Bernardo, agora numa edição da Editorial Presença e integrado na coleção "Histórias de Portugal", que tem publicado livros de conhecidos autores como José Mattoso, Fernando Rosas e António José Saraiva.

No prefácio à 1ª edição, datado de 1994, podia ler-se, num escrito de Joaquim Vasconcelos (Relações Públicas do SNPC):

(...) De acordo com a vox populi, o clientelismo e o nepotismo encontram-se agora tão instalados entre nós como estariam no fim do regime marcelista, configurando um modelo a que poderá aplicar-se, sem grande margem de erro, o epíteto de ditadura administrativa. A grande diferença reside, obviamente, na natureza democrática do regime de hoje e, por inerência, na liberdade de expressão, fomentadora e propiciadora de correntes de opinião. E este livro pode ser considerado um autêntico elogio da liberdade de expressão. (...)

E terminava deste modo:

(...) Este livro evidencia de forma clara e categórica a importância das ideias e da sua circulação na sociedade, designadamente numa altura em que as pessoas mais carentes delas se encontravam.

O autor perseguiu a verdade com denodo e sem obediências, sistematizou o resultado da sua pesquisa e disso nos dá conta.

No prefácio à 2ª edição, datado de Março passado e da autoria do Professor Catedrático Manuel Lopes da Silva, da Universidade Nova, estudioso dos fenómenos da Comunicação Social e, nomeadamente da Televisão (foi um dos elementos fundadores da RTP), pode ler-se:

(...) No período de transição Marcello-Spínola, a que se reporta este trabalho, faltou claramente um protagonista político que assumisse o poder e evitasse a derrapagem.

Pensava-se que o Partido Comunista era a única força política que controlava a situação e dispunha de um projecto credível para o País, mas os acontecimentos posteriores demonstraram que nem uma nem outra das suposições era correcta.

(...) As contradições que Manuel Bernardo constatou na área militar, correspondem as contradições que todos nós constatámos na área civil, e particularmente na classe intelectual.

(...) Mas, por mais importante que tenha sido o papel desempenhado pelas personalidades civis e militares, não é possível ignorar o papel desempenhado pela Comunicação Social durante o período estudado.

É neste domínio que o trabalho de Manuel Bernardo representa também uma contribuição importante para a compreensão dos acontecimentos.

Desde os editoriais de Raul Rego, ao livro "Portugal e o Futuro", ele analisa as peças mais importantes para o desenrolar do processo político que culminaria com o 25 de Abril, num estilo lúcido e objectivo.

De interesse particular são as entrevistas publicadas em Anexo, com os testemunhos de muitos dos protagonistas dos acontecimentos, que ajudam ao esclarecimento das situações ocorridas nos meios da organização militar, sendo fácil apreender o modo como antigo regime estava a afundar-se irremediavelmente. (...)

DESPORTOS

DISTRITAIS DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LEIRIA

DIVISÃO DE HONRA

Na Divisão de Honra o Alcabça mantém a liderança após vitória na 22ª jornada frente ao Vileirense por quatro bolas a uma. O 2º classificado Bidoeirense também venceu nesta jornada e com menos dois pontos aguarda uma escorregadela do líder. Por seu turno a Associação Desportiva não tem conseguido vencer nas últimas jornadas e ocupa agora a 10ª posição a 29 pontos do Comandante. Menos bem continua o Alvaizere que é agora 13º com 21 pontos.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Alcabça	23	17	4	2	49-16	55
Bidoeirense	23	15	7	1	53-16	52
Alq. Serra	23	13	3	7	37-23	42
Mirense	23	11	6	6	39-20	39
Caranguej	23	11	5	7	36-26	38
União Serra	23	9	9	5	26-15	36
Bombarralen	23	10	6	7	29-24	36
Batalha	23	7	9	7	22-29	30
Estrada	23	7	8	8	25-29	29
Fig. Vinhos	23	6	8	9	20-37	26
Gaieirense	23	5	9	9	22-30	24
L. Marinha	23	5	8	10	22-23	23
Alvaizere	23	5	6	12	28-38	21
P. Vieira	23	6	3	14	25-40	21
Vileirense	23	5	5	13	21-43	20
22/Jun/Amor	23	2	4	17	14-59	10

1ª DIVISÃO — ZONA NORTE

Nesta divisão o Clube de Caçadores de Ansião comanda com 51 pontos, aliás uma equipa bastante regular ao longo da prova. Avelarenses e Pedrogueses lutam para alcançar a tranquilidade sendo certo que os jogos futuros serão autênticos finais no sentido de amearhar o maior número possível de pontos para fugir à despromoção.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Ansião	23	15	6	2	56-21	51
Motor Clube	23	15	4	4	71-20	49
Ramalhal	23	14	3	6	46-21	45
Arcuda	23	14	3	6	46-25	45
Barracão	23	13	4	6	54-25	43
C. Couce	23	11	6	6	40-31	39
Pelargia	23	12	2	9	46-29	38
Chás	23	10	7	6	39-27	37
Guiense	23	9	8	6	33-24	35
Moita Boi	23	10	4	9	46-42	34
Ilha	23	8	3	12	29-47	27
Avelarenses	23	6	6	11	25-31	24
Pedrogueses	23	6	5	12	20-48	23
Várzeas	23	3	3	17	24-65	12
Milagres	23	3	1	19	21-72	10
Reg. Pontes	23	2	1	20	16-84	7

2ª DIVISÃO — SÉRIE A

O líder continua a ser o incontestado Carreirense. Em 21 jogos cedeu apenas um empate e uma derrota. No segundo lugar mantém-se, confortavelmente, o Sport Castanheira de Pêra e Benfca que não deve ter problemas na sua deslocação ao campo dos Águias no próximo dia 25 de Abril.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Carreirense	21	19	1	1	75-20	58
Cast. Pêra	21	16	3	2	74-18	51
Ranha	21	13	4	4	38-18	43
Redinha	21	12	6	3	57-29	42
C. Quinta	21	11	4	6	52-39	37
Outeirense	21	11	3	7	47-37	36
Águias	21	10	4	7	64-38	34
M. Mourisca	21	9	5	7	44-36	33
Meirinhas	21	9	6	6	33-38	33
Almagreira	21	8	3	10	30-30	27
Vermoil	21	7	4	10	54-52	25
Stº Amaro	21	7	1	13	39-61	22
A. Unido	21	6	2	13	32-45	20
Moita Roda	21	4	1	16	27-67	13
Pousaflres	21	0	3	18	15-33	3
Simonenses	21	0	2	19	17-65	2

JUNIORES 1ª DIVISÃO — SÉRIE A

Completada a 18ª jornada o Grupo Desportivo de Alvaizere comanda com 40 pontos. A luta mantém-se para o segundo posto com o Motor Clube e o Pousos a pretenderem posição cimeira, com o Avelarenses à espreita.

A Desportiva está a meio da tabela, sétimo a dois pontos do Pedroguesense que é sexto.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Alvaizere	18	12	4	2	52-22	40
Motor Clube	18	11	3	4	51-24	36
Pousos	18	11	3	4	47-21	36
Avelarenses	18	10	3	5	38-37	33
Guiense	18	10	1	7	26-25	31
Pedroguesense	18	8	3	7	47-34	27
Fig. Vinhos	18	7	4	7	26-29	25
Boavista	18	6	3	9	38-48	21
Chás	18	6	1	11	38-42	19
Casal Quinta	18	6	1	11	33-43	19
C. Couce	18	4	0	14	22-58	12
Vermoil	18	3	2	13	28-63	11

TAÇA DISTRITAL DE LEIRIA

RESULTADOS — 3ª ELIMINATÓRIA

SENIORES

Nesta 3ª eliminatória uma das surpresas, ou talvez não se considerarmos os resultados menos bons que a Desportiva vem fazendo, foi a eliminação de Figueiró dos Vinhos (10º da Divisão de Honra) no campo do Barracão (3º da 1ª Divisão Norte). De referir que apenas 3 equipas da 2ª Divisão foram apuradas para os oitavos de final.

Zona Norte

Ansião-Vileirense	0-3
Motor Clube-Casal Quinta	3-1
Pelargia-Caranguejeira	0-2
Chão Couce-Ranha	0-1
Ilha-Moita Boi	0-3
Barracão-Fig. Vinhos	6-2
Bidoeirense-Arcuda	7-0
Outeirense-Gulense	1-2

Zona Sul

Vidreiros-Golpilheira	0-3
Pinheirense-Vauense	0-1
Turquel-S. Bernardino	3-1
Alcabça-Bombarralense	1-0
Gaieirense-Pernelhas	3-1
Cortes-Alq. Serra	1-9
Batalha-Relvense	2-0
Campo-Atajense	4-0

JUNIORES

L. Marrazes-Fig. Vinhos	5-0
Portomosense-Alcabça	1-0
Mirense-Marinhense	2-1
SL Marinha-Peniche	4-0

DAR SANGUE É DAR VIDA

CONTO IRLANDÊS

A DANÇA DO SOL NA PÁSCOA

Para o garoto irlandês como para a sua avó — e todos nós — são sempre verdadeiras as palavras: "Abençoados aqueles que não viram, e mesmo assim acreditam".

Pisquei os olhos, despertando na escuridão gelada, e vislumbrei a silhueta da minha avó debruçada sobre a cama, com a mão no meu ombro. Sussurrando suavemente ela me mandava correr: logo chegaria a hora. Hora de quê? Tonto de sono, não conseguia imaginar nenhum motivo para me tirar da cama tão cedo. Eu sabia que ainda faltava muito tempo para o café. Depois eu iria à missa de Páscoa. Mas naquele instante... o sol tinha nascido! Era isso! De repente lembrei-me — o sol! Íamos assistir à dança do sol, quando ele aparecesse sobre o horizonte naquela manhã de Páscoa; contemplá-lo a saltar alegremente pelo céu, celebrando a Ressurreição do Senhor. Os astrónomos prosaicos desprezam coisas assim, mas eles não têm a fé invejável da minha avó irlandesa. Se lhe haviam dito que o sol dançava de felicidade por causa da ressurreição, ela acreditava nessa possibilidade como uma coisa perfeitamente compreensível — mesmo que, conforme me havia confessado, nunca tivesse visto pessoalmente tal milagre. Até àquela manhã ela se contentara em deixar os outros ficarem no frio esperando o amanhecer.

Nunca eu me tinha levantado tão cedo assim. Havia um ar de clandestinidade em nossa combinação, enquanto andávamos a pé ante pé pela casa, pegando mantas e abrindo as portas cuidadosamente para que não rangessem e acordassem o resto da família.

A primeira lista cinzenta da manhã surgiu como uma faixa pálida sobre o horizonte oriental no momento em que nos instalámos o mais confortavelmente que pudemos nos degraus dos fundos. Salvo aquela réstea de luz que se abria lentamente no lugar onde

o sol afinal apareceria, o mundo todo se encontrava encoberto numa neblina branca.

Lá estava eu, um garoto de 10 anos, pronto a testemunhar o maior espectáculo celestial desde a queda das muralhas de Jericó.

Assim tremíamos e esperávamos, minha avó e eu, naquele distante amanhecer irlandês. Sentado, enrolado na manta, contemplava a terra e todas as coisas tomando forma. Montanhas e casas apareciam pálidas como fantasmagorias no que a luz pura da manhã as iluminava.

Pela primeira vez na vida vi o rio que corria detrás da nossa casa brilhar como uma seta prateada apontando para leste, um caminho radiante no qual o sol certamente começaria a sua dança. E contemplava as poucas estrelas que ainda piscavam, perdendo seu esplendor e desaparecendo uma a uma, à medida que a primeira chamada do sol crepitava por cima das montanhas de Cluimore no Condado de Mayo. Nossa espera parecia interminável. Enrígidos, congelados, percebemos por fim as bordas flamejantes do sol despontando sobre o horizonte. Não havia uma única nuvem no céu, quase como se o próprio Deus estivesse assegurando que nada arruinaria o espectáculo que se desenrolava. Prendi a respiração e concentrei-me naquele disco vermelho. Cada vez mais alto ele subia, e ia lentamente perdendo seu vermelho-rubi à medida que surgia. Sem dúvida, pensava eu, a qualquer

momento ele nos iria premiar, a nós que estivéramos fitando sua face, siderados; daria um ou dois saltos, ou talvez uma volta completa.

Então, repentinamente, o sol já não estava nascendo naquele dia especial da Páscoa. Já era dia. Mas ainda ficámos ali... esperando. E o sol não dançou.

Fiquei desapontado, mas só minha curiosidade infantil não fora satisfeita. Com minha avó algo mais estava em jogo: a sua fé. Lembro-me de que olhei para ela, mas não havia desalento estampado no seu rosto, nem um olhar de desamparo — apenas uma expressão de: — "Vejam só que coisa tão estranha!" Eia não ia deixar que um problema insignificante como um sol que não quisera cooperar toldasse uma vida inteira de fé inabável.

Ainda não havíamos perdido as esperanças, mas, alguns minutos depois, o mugir do gado o leve tinir dos baldes do outro lado do rio e os passos dos madrugadores pelas ruas indicaram que a nossa vigília tinha chegado ao fim não houve espectáculo no céu da aurora, nenhuma revelação se substanciara da névoa

matutina e do sol nascente sobre o qual tanta lenda se tecera. Ali havia só um menino e uma mulher devota, aconchegados para se aquecerem, enquanto esperavam.

Muitas manhãs já se passaram naquelas montanhas desde então. Em todos esses anos várias vezes invejei a fé inalterável da minha avó, sentindo-me necessitado da sua tranquilidade, ansioso por um pouco da sua plácida resignação diante das frustrações e desapontamentos que a vida nos traz, o que muitas vezes me fizeram agir com raiva e desespero.

A recordação daquela manhã está tão clara agora como nos dias seguintes à vigília inútil. Ela ainda se me afigura tão brilhante como naquele dia, mas com um significado não compreendido pelo menino que fitava aturdido a serenidade de uma mulher de idade em face da desilusão. É que ele teria ainda que descobrir que, para ser compensadora... a fé não precisa mover montanhas... e muito menos sóis!...

David Rochoford

(Transcrição de Cecília Tojal)

VENDE-SE

Vivenda situada no Caramelo

CONSTRUÇÃO NOVA

ÁREA COBERTA: 170 M2 — TERRENO: 1.400 M2

☎ 036/53348 ou 52687

VENDE-SE

T1 usado e pequena garagem em Bencanta, Coimbra
4.000.000\$00
Contacto
Tel: (036) 34235

• LEIA

• ASSINE

• DIVULGE

Jornal de Figueiró dos Vinhos

Jantar-convívio assinala despedida do Director do Centro de Emprego

Cont. da 1ª Pág.

Economista, profundo conhecedor do tecido económico-social da região e dos seus processos de desenvolvimento, o dr. Álvaro Gonçalves pautou-se por uma gestão discreta mas eficaz, aliada à cordialidade e cultivando a amizade com todos os intervenientes. Uma característica que lhe é amplamente reconhecida por todos. Foi este o mote de Olímpio Baptista empresário de Ansião, ao usar da palavra para enaltecer as qualidades e sentido de responsabilidade postos na acção diária e agradecer todo o empenho e apoio prestados ao tecido empresarial da região.

O mesmo sucedeu com o dr. Álvaro Pinto Simões, que evidenciou as qualidades humanas, profissionalismo e competência do homenageado, dr. Álvaro Gonçalves.



A mão no ombro de seu filho João, o dr. Álvaro agradece e recorda

respeito e consideração por um homem que foi a alma do I.E.F.P. na Região Centro, o dr. Arménio Bernardes".

Natural de Santo Tirso,

Figueiroense por opção o dr. Álvaro Henriques Gonçalves soube, ao longo dos seus 38 anos, de uma vida que subiu a pulso, granjear um elevado número de

amigos, quer pelas suas qualidades humanas, quer pelas inegáveis qualidades profissionais.

No final foi-lhe oferecida uma salva de prata.



Aspecto parcial dos participantes no jantar



O empresário Olímpio Baptista, de Ansião, em elogio ao homenageado

A terminar começou por agradecer a iniciativa, considerando "entender a vossa presença, também como um reconhecimento do trabalho que desenvolvemos ao longo dos anos". Afirmando ainda

que "são os empresários que investem e que criam postos de trabalho e são estes os verdadeiros dinamizadores do crescimento económico de uma região. Os apoios devem prioritariamente

mente serem para eles direccionados".

Para os da casa, uma palavra de agradecimento à equipa que com ele trabalhou ao longo dos anos e terminou manifestando "o meu



No uso da palavra, o dr. Álvaro Pinto Simões. À direita do dr. Álvaro Henriques Gonçalves, sua mulher, dr. Isabel

FERRARIAS DE FIGUEIRÓ

Cont. da 1ª Pág.

século XVII, e desde logo num contexto macro-político de conflito europeu com interesses coloniais.

Mas vamos por partes.

Quem era esse jovem governante de 26 anos, impondo à corte a sua vontade como Escrivão da Puridade (título repescado de antanho) em nome de um rei "frívolo, fraco e desregrado, sem juízo nem consistência alguma"? (cit. na p. 18).

O Regimento do Escrivão da Puridade de 1663 — que a Autora junta em anexo — estabelece o quadro das "qualidades" indispensáveis para o cargo. Dir-se-ia um retrato a corpo inteiro de Castelo Melhor: a limpeza de sangue, em primeiro lugar — isto é, longe de ligações familiares a cristãos novos —; depois, ser de "sã consciência"; mostrar prudência e autoridade sem rispidez, provendo "que da sua presença não vá ninguém desconchado"; e — certamente indispensável para a prossecução de objectivos independentistas — que "tenha notícia das histórias destes Reinos — sendo sobretudo verdadeiro e secreto". (cit. na p. 140)

Castelo Melhor terá o poder absoluto na mão. Talento, habilidade diplomática e "forte direcção política" iriam criar condições para que os castelhanos reconhecessem o direito à coroa de Afonso VI. Que é como quem diz — se reconheciam esse direito, aceitavam de facto a independência portuguesa.

Luísa Black advoga a "novidade" que constituiu a subordinação da diplomacia ao esforço militar — energias concentradas exaustivamente no teatro de guerra (p. 32); e na retaguarda, uma acção a partir da voz oficiosa do jornal *Mercúrio Português*, com o intuito de divulgar opinadamente a defesa dos "valores pátrios", silenciando as inconveniências

(p. 11).

Quanto à metalurgia de Figueiró, segundo José Bonifácio de Andrade numa sua "Memória", esta zona era um espaço integrado já na estratégia restauracionista de D. João IV. O rei ordenara a reabertura das ferragens desta povoação e estabeleceu o regimento respectivo. Ali se produziria "bala, artilharia, ferro em barra e verga, e pregaria", que eram naturalmente uma necessidade para a defesa do reino (*Investigador Português em Inglaterra*. Vol. XI. Londres: Byer, 1814, p. 59). E antes, no tempo de D. João III e D. Sebastião, tinha havido por aquelas paragens muita mineração e fabrico de ferro. Toda a actividade, porém, seria encerrada pelos Filipes, só vindo a ser possível retomá-la com a Restauração.

Veja-se o que Luísa Black informa: no reinado de Afonso VI, logo em 1663, Castelo Melhor necessitou de numerário para preparar mais uma campanha contra a previsível invasão castelhana. Desvalorizou em 25% a moeda, arrecadando 20% pela troca das espécies, e a legislação desse ano isentou do serviço nas fileiras os cobradores de impostos, considerando-os implicitamente indispensáveis nas funções que desempenhavam. Igual medida — e aqui julga-se haver novidade — foi aplicada aos oficiais das ferrarias de Figueiró e Tomar, e também a mateiros (apanhadores de lenha ou guardas florestais), em vez de os arrastar para as fileiras (p. 34).

Infer-se a intensa laboração metalúrgica naqueles lugares — pesem as eventuais dificuldades logísticas —, numa acção concertada de preparação militar que tinha como centro o Conselho da Guerra. Os *assentos* deste órgão militar, nesses anos, "revelam como se optimizaram os recursos portugueses para a

vitória sobre os castelhanos" (p. 12).

Ainda a Memória de José Bonifácio afirma que, em 1669, na regência do futuro D. Pedro II, está como Superintendente das Minas o oficial francês Pedro Dufour, a seu turno sucessor de seu pai nesse cargo. Bonifácio atribui a D. Pedro II a fundação do engenho de Foz do Alge; anos mais tarde, em 1801, será a vez do próprio José Bonifácio ser nomeado Intendente Geral das Minas e Metais e passar cerca de dez anos em Figueiró.

Este Intendente Geral das Minas salta de D. João IV para D. Pedro II, no seu documento, dando de barato a actividade mineira em Figueiró no reinado de D. Afonso VI. A informação posterior mais próxima — à qual se teve acesso — remete para 1824, nela afirmando o Barão d'Eschwege ter encontrado a Real Fábrica de ferro da Foz do Alge quase parada, pelo que sugeriu a compra de toda a produção metálica pelos Arsenais do Exército, de modo a evitar o seu encerramento (*Relatório Abreviado sobre o estado actual da Administração das Minas de Portugal*. Lisboa: Tip. Carvalho, 1826, p. 5).

Luísa Black fornece pistas que permitirão eventualmente trazerem-se ao de cimo novos dados, em particular, sobre a actividade metalúrgica figueiroense no tempo de Castelo Melhor. Com este seu trabalho, a Autora redimensiona de alguma maneira o julgamento que a história faz do Escrivão da Puridade, neste e noutros domínios.

E se a história se não repete, antes anda em espiral — como querem alguns —, toda a visão renovada faz renascer exemplaridades. Isto é, somos levados a repensar-nos na herança que somos; e vale certamente a pena aguçar a vista para o que, também investigando historicamente, poderemos vir a ser.

(*) Licenciado em História.

VIDA DO JORNAL

Para pagamento de assinaturas recebemos as seguintes importâncias, que agradecemos:

10.000\$00 — Joaquim Conceição Francisco - Inglaterra.

5.030\$00 — Joaquim Rosário Fernandes - Sacavém.

5000\$00 — José Costa Ferreira - Sacavém; Manuel Gameiro - Figueiró dos Vinhos; Manuel Monteiro Agria - Figueiró dos Vinhos.

4.380\$00 — Manuel José Rodrigues Telhada - Póvoa de Santo Adrião.

3.780\$00 — António Conceição Nunes Santos - Arega.

3.750\$00 — Arlindo Santos Simões, Agudá; João Fernando Mendes Campos - Figueiró dos Vinhos.

3.100\$00 — Major Ramiro Conceição Antunes - Costa da Caparica.

3.000\$00 — Adérito Santos Simões Arinto - Figueiró dos Vinhos; Alexandre Conceição Costa - Aldeia Ana de Aviz; Anibal da Silva Medeiros - Aguda.

2.400\$00 — António Fernandes Conceição - Arega.

2.000\$00 — Abinoel Antunes Coelho - Lisboa; Adelino Lopes Medeiros - Aguda; Aguiñaldo Manuel Feitor Simões Silva - Figueiró dos Vinhos; Aida Conceição Godinho - Seixal; Albano Conceição Luís - Figueiró dos Vinhos; Almerindo Santos Carvalho - Campêlo; António Coelho - Santarém; António Piedade Costa - Aguda; António Santos Pais - Coimbra; Carlos Feitor - Zimbábue; Cipriano José Rodrigues - Lisboa; Ernesto Conceição Matos - Arega; Fernando Conceição Santos - Figueiró dos Vinhos; Fernando Jorge Anjos Dias - Lavandeira; Henrique Jesus Santos - Lisboa; Hermenegildo Ladeira Vitorino - São João da Talha; Manuel Conceição Ascensão - Moninhos Fundeiros; Manuel Pires Teixeira - Arega; Maria Coelho Silva - Brasil; Maria Nazaré Mendes Perdigão Paixão - Almada; Mariete Reis Matos Arinto - Figueiró dos Vinhos.

1.500\$00 — César Rosado - Ílhavo; Maria Rosa Silva Pires - Barquinha.

1.300\$00 — Eduardo Luis Paquete Nunes - Portimão.

1.200\$00 — Américo Silva Quaresma - Figueira da Foz; Nazaré Rosa Marques - USA.

1.000\$00 — Alberto Medeiros Jorge - Aguda; Alcides Medeiros Jorge - Venezuela; Alfredo Quaresma Vid - Aldeia Ana de Aviz; Amazilda Rodrigues Ribeiro - Cascais; Américo Conceição

Arinto - Campêlo; Ana Paula Quintas Costa M. Rocha - Odiveiras; Anabela Cunha - Suíça; António Carvalho Abreu - Aguda; António Gonçalves - Cabeças; António Joaquim Matos - S. Pedro do Estoril; António Reis Rodrigues - Sacavém; Arlindo Medeiros Jorge - Venezuela; Armando Jesus Santos Godinho - Figueiró dos Vinhos; Armando Simões Rosa - Brasil; Artur Manuel Medeiros Jorge - Venezuela; Artur Quaresma Nunes - Lisboa; Carlos Jorge Francisco Caetano - Bairradas; Daniel Antunes - Cerejal; David Santos Rodrigues - Covais; Dinis Maria Martins - Sacavém; Ducília Dinis Francisco Martins - Figueiró dos Vinhos; Eduardo Carvalho Rosinha - Lisboa; Eduardo Medeiros Lopes - Aguda; Fernanda Lucinda Santos - Cabril; Fernando Abreu Carvalho Araújo - Lisboa; Fernando Alves Silva - Lisboa; Fernando Manuel Piedade Henriques - Lisboa; Horácio Jorge Almeida - Sacavém; Idalino Silva Lucas - Figueiró dos Vinhos; João Antunes Santos - Vila de Rei; João Henriques Mendes - Bairrão; João Pereira Coutinho Almeida Lopes - Torres Vedras; Joaquim Henriques Santos - Campêlo; Joaquim Martins Pires - Arega; Joaquim Pires Faria - Odiveiras; Joaquim Rodrigues Simões - Tomar; Jorge Manuel Santos - Figueiró dos Vinhos; José Carmo Campos - Lisboa; José Conceição Mendes - Fornos de Algodres; José Manuel Silva Paiva - Bairradas; José Pinto Perpectuo - Cacém; José Rosa Santos - Chimpelles; José Rosa Vitorino - Bairradas; José Santos Costa - Bobodela; Manuel Adelino Silva - Coimbra; Manuel Conceição Paiva - Brasil; Manuel Henriques Conceição - Figueiró dos Vinhos; Manuel Luís - Campêlo; Manuel Rodrigues Alves - Sacavém; Manuel Silva Perdigão - Bairradas; Manuel Vinhas Henriques - S. João da Talha; Maria Conceição Arinto - Miranda do Corvo; Maria Conceição Soares Pinto - Caldas da Rainha; Maria Lurdes Antunes Gonçalves - Tomar; Maria Silva Dinis - Brasil; Mario Lopes Oliveira - Odiveiras; Mario Simões Cardo - Venezuela; Raúl Martins Nunes - Vila Nova de Gaia; Sil-vino Conceição Dias - Casal de Alge; Sílvia Rodrigues Fonseca Dinis - Caldas de Vizela; Sílvia Simões Santos - Coimbra; Vasco Conceição Silva - Figueiró dos Vinhos; Vitor Francisco Mil Homens Prazeres - Bombarral; Vitor Manuel Arinto Mendes - Almada.

NOTÍCIAS DE AGUDA

BAPTIZADOS:

No dia 7 de Abril — Fábio José Silva Lopes, filho de José Arménio da Conceição Lopes e de Maria Isabel Conceição Silva, residentes em Almofala de Baixo, foram padrinhos Rui Manuel Jesus Marques e Conceição Ferreira Silva Santos.

ÓBITOS:

No dia 13 de Março, quando regressava da Pré-Escola a sua casa, foi atropelado por uma motorizada, o menino Luis Castelhão Alves Pereira de 6 anos de idade, que em seguida foi conduzido com urgência ao hospital do Avelar onde já chegou sem vida. Era filho de Sérgio António Alves Pereira e de Maria da Conceição Neves Castelhão Pereira. O seu falecimento causou grande tristeza na população assim como a todos os seus colegas da Pré-escola. Aos pais enlutados o nosso sentido pesar.

No dia 17 de Março — Alice da Conceição Matias, de 74 anos de idade, casada com Alvaro Augusto Lopes, residentes em Bairro, Aguda.

No dia 23 de Março — Manuel Simões Rosa, de 60 anos de idade, viúvo de Ricardina de Jesus Luis, residente em Aguda.

No dia 23 de Março — Carlos Conceição Silva, de 77 anos de idade, casado com Maria do Carmo, residentes em Saonda.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MOVIMENTO PAROQUIAL

BATIZADOS:

No dia 7 de Abril — André Mendes Bernardo, filho de Domingos Manuel e de Lucília Maria Silva Mendes Bernardo, residentes em Vale de Joanas, Figueiró dos Vinhos.

António Micael Marques Coelho, filho de António Manuel Silva Coelho Paiva e de Maria Luisa Marques Paiva Coelho, residentes em Casal dos Vicentes, Bairradas.

Ana Lúcia Lopes Oliveira, filha de Vitor Manuel Carmo Oliveira e de Maria do Rosário Mendes Cardoso Lopes, residentes em Figueiró dos Vinhos.

No dia 14 de Abril — Ana Rita Alves Carvalho, filha de Manuel Antunes Carvalho e de Maria de Lurdes Simões Alves, residentes em Figueiró dos Vinhos.

Carlos Valter Furtado dos Santos, filho de Elias Vicente Ferreira dos Santos e de Carla Maria Conceição Furtado

Santos, residentes em Figueiró dos Vinhos.

Sara Inês Canário, filha de Júlio Furtado Oliveira Canário e de Maria Manuela Conceição Furtado, residentes em Figueiró dos Vinhos.

CASAMENTOS:

No dia 13 de Abril — José Carlos Curado Quintas de 30 anos de idade, filho de Nelson Passos Quintas e de Maria Adília Lopes Curado Rosinha Quintas, residentes em Figueiró dos Vinhos e Sandra Maria Silva Roque filha de José Maria Andrade Roque e de Maria Edite Santos Silva, residentes em Figueiró dos Vinhos.

ÓBITOS:

No dia 23 de Março — Manuel David Silva, de 82 anos de idade, casado com Maria Rosa Conceição Domingos, residentes no Vale do Rio.

No dia 14 de Março — Manuel Martins Paiva, de 59 anos de idade, casado com Maria de Lurdes Martins Silva, residentes em Aldeia Cimeira, Bairradas.

No dia 2 de Abril — José Conceição Sousa, de 72 anos de idade, casado com Maria de Lurdes Simões Sousa, residentes em Figueiró dos Vinhos.

No dia 8 de Abril — Albano Simões, de 93 anos de idade, casado com Angelina de Jesus, residentes em Figueiró dos Vinhos.

No dia 10 de Abril — Aldina Abreu Simões, de 76 anos de idade, solteira, residente em Varzea Redonda.

CARTAS AO DIRECTOR

Do Senhor Carlos Jorge dos Santos Mendes recebemos uma carta, com o perdido de publicação, invocando o direito de resposta que a lei confere. Invocação desnecessária neste jornal, onde todos os leitores podem sempre expender as suas opiniões — ou razões — sobre qualquer matéria por nós abordada.

Relativamente a um artigo com o título "Aventura sobre rodas", assinado pelo Sr. Carvalho Araújo e publicado na edição de Março desse Jornal, venho solicitar, usando o direito de resposta que a lei me confere, a publicação desta carta no próximo número do Jornal de Figueiró dos Vinhos, por considerar que o artigo em causa é lesivo do meu bom nome, quer como cidadão, quer como presidente do Clube Centroaventura.

Esclareço então o seguinte:

1 — Nunca escrevi uma única linha para o Jornal do Gil — órgão oficial da Expo 98. Como pode ser provado pela carta em anexo da Dr^a Ana Maria Magalhães, responsável pelo referido jornal, apenas forneci informações sobre as múltiplas actividades do Clube Cebtroaventura.

2 — Quero deixar claro que pratico todo-o-terreno há 15 anos, tendo acompanhado a evolução desta modalidade desde o seu início em Portugal. Por isso, centenas de praticantes e adeptos do TT, que me conhecem muitos anos nestas andanças, têm a certeza que eu jamais proferiria semelhante atoarda. Para além disso, os mais 1500 participantes das actividades que o Centroaventura já organizou ouviram-se todos apelar para o cuidado a ter na travessia de aldeias, quer nos briefings, quer no próprio road-book.

3 — Para além disso, no contexto da notícia a expressão "espantar populações" não pode ter o significado que o Sr. Carvalho Araújo perversamente lhe atribui, quando considera as populações "espantáveis", como se de animais se tratassem. Quem, portanto, agrediu as gentes da região, foi o Sr. Carvalho Araújo ao retirar uma única frase do seu contexto, para poder manipular, maquiavelicamente, o seu significado.

4 — Não posso, também, deixar de lamentar, que um adepto da modalidade e ao que parece Figueiroense tenha ignorado, por um lado a informalidade que é característica deste tipo de desportos e por outro a defesa duma associação da sua terra, e saltado para as páginas de um jornal com objectivos que não identifiquei bem, se pedagógicos ou se de liminar destruição, em vez de interpelar directa e informalmente o Centroaventura sobre a famigerada notícia, evitando assim que um artigo simpático e promocional de um órgão de comunicação de restrita divulgação como é o órgão oficial da Expo 98, pudesse adquirir proporções locais tão demolidoras para todos quantos têm dedicado tanto do seu tempo livre à promoção da região através do todo-o-terreno.

Não é seguramente assim, que vai conseguir convencer os praticantes de todo-o-terreno a visitarem Figueiró dos Vinhos, Sr. Carvalho Araújo!

Gostar da nossa terra é outra coisa... Não chega escrever, é preciso paraticar!... Nós, no Centroaventura, nunca o vimos por cá!

5 — De qualquer forma, estou disponível para receber todos os ensinamentos a respeito do código de conduta do participante de todo o terreno. Tenho é a maior das dificuldades em recebê-los de quem revela tão fraco sentido ético ou mesmo de conduta.

Anexo: Cópia de carta da Dr^a Ana M^a Magalhães, responsável pelo Jornal do Gil

Carlos Jorge dos Santos Mendes

Lisboa, 3 de Abril de 1996
Exm^o Senhor
Carlos Jorge Santos Mendes

Venho por este meio esclarecer um equívoco relacionado com a notícia "Aventura sobre Rodas" publicado no jornal de Gil de Março.

O referido artigo foi composto na nossa redacção na sequência das informações que teve a amabilidade de nos fornecer pelo telefone — por isso nos pareceu justo incluir o seu nome.

Lamentamos que a expressão "espantar populações" tenha levantado problemas. De facto o verbo **espantar** é susceptível de diferentes interpretações mas neste caso pretendíamos exprimir admiração, único significado que se enquadra no tom geral do artigo pois como é evidente ficámos encantados com o dinamismo do clube e com as actividades que propõe.

Esperando que o assunto tenha ficado esclarecido, envio os melhores cumprimentos.

Ana Maria Magalhães

RESIDENCIAL MALHOA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEF. 52360

Rua Major Neutel de Abreu
Edifício Nelson (ao Barreiro)

- QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
- AQUECIMENTO CENTRAL
- EM AMBIENTE DE SOSSEGO

DIVULGANDO O XADREZ

Pelo Dr. Álvaro Gonçalves

No seguimento dos artigos anteriores, e tendo em vista propósito de divulgar o Xadrez, vamos hoje complementar os ensinamentos e as regras básicas, com as quais o leitor ficará habilitado a disputar as suas primeiras partidas, ou a reproduzir no seu próprio tabuleiro as posições e as partidas jogadas por jogadores mais conceituados, com os quais muito aprendemos.

Como dissemos anteriormente, jogar com perfeição é muito mais difícil, mas começar a jogar e evoluir sempre é natural, e está ao alcance de todos.

Repare nos seus erros e procure não os repetir. Nós cá estaremos para o ajudar a resolver as dificuldades que infelizmente irão surgir.

Vamos então apresentar as restantes regras necessárias à condução de uma partida.

Tomada "na passagem"

Como assinalámos no número anterior, o peão possui características muito próprias, a começar pela forma como capturam as peças adversárias, e na possibilidade de "promoção" ou "coroação", quando atingem a 8ª linha.

Agora vamos explicar a captura "na passagem".

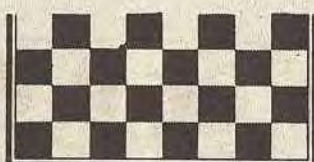
É uma situação que pode acontecer quando um peão abandona a casa inicial, avançando duas casas, e se coloca ao lado de um peão adversário. Neste caso, o peão que avançou pode ser capturado da mesma forma como tivesse avançado apenas uma casa.

Este movimento, a captura, só se pode fazer no lance imediato ao avanço de duas casas do peão adversário.

Observemos o diagrama:



O peão branco avança duas casas e fica ao lado dum inimigo



O peão preto captura o branco como se este tivesse avançado uma só casa

O Roque

Um único lance permite a movimentação de duas peças. Chama-se *roque* e é realizado pelo rei e uma das próprias torres.

São condições necessárias, para que se possa rocar:

1ª) que tanto o rei como a torre se encontrem nas correspondentes posições iniciais;

2ª) que não se tenham movido antes do momento em que se executa o roque;

3ª) que entre o rei e a torre não se encontrem outras peças;

4ª) que o rei, na ocasião, não esteja em xeque, não fique em xeque, nem passe por casa que estejam atacadas por peças inimigas.

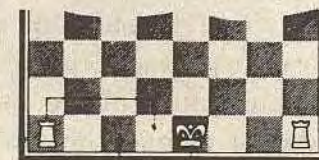
Chama-se *grande roque* o que se efectua com a torre que se encontra mais afastada do rei, na posição inicial; e *pequeno roque*, o oposto. Reparemos nos diagramas.



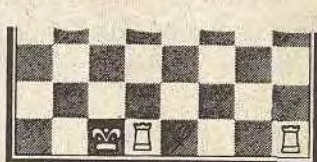
Pequeno roque



Depois do pequeno roque



Grande roque



Depois do grande roque

O abandono e o empate

Do ponto de vista de cada jogador, as partidas de xadrez têm um dos três desfechos possíveis:

1ª) Perdas, quando recebemos xeque-mate ou, por nos vermos sem recursos para deter a superioridade do adversário, aceitamos previamente a derrota e abandonamos;

2ª) Ganhas, quando damos xeque-mate ou o adversário abandona; e

3ª) Empatadas, quando a) nenhum jogador por falta de material, pode dar mate ao adversário;

b) por *comum acordo*, ambos os jogadores consideram a posição equivalente e se torna difícil forçá-la sem risco;

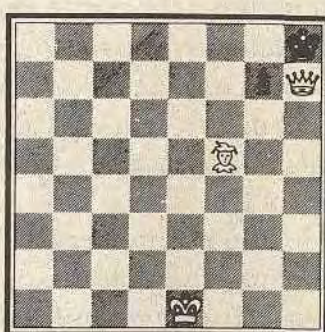
c) se repete a posição três vezes no decorrer da partida;

d) um jogador demonstrar que se fizeram 50 lances sem se dar mate, sem se capturarem peças e sem se moverem peões;

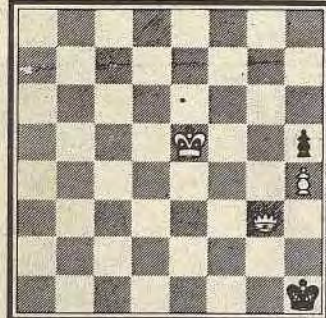
e) um dos jogadores dá *xeque perpétuo*, isto é, dá xeque em todos os lances sem que o adversário o possa evitar; e

f) quando o rei fica *afogado* (ou *pate*) — situação em que um dos jogadores não pode mover nenhuma peça porque se o fizer, deixa o rei atacado.

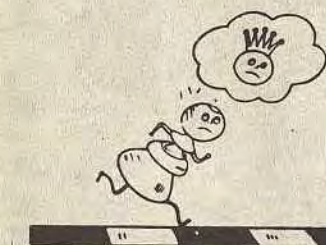
A diferença entre o mate e o pate é que, no primeiro, o bando imo-



As brancas acabam de dar xeque-mate não há interposição nem fuga possíveis. Se o rei preto captura a dama branca, fica atacado pelo bispo



Se são as pretas a jogar, a partida está empatada, pois os peões imobilizam-se reciprocamente e o rei preto, se jogar, fica atacado pela dama



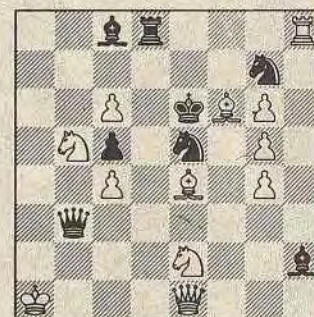
bilizado tem o rei debaixo de xeque e, no segundo, o rei não se encontra atacado.

Vamos hoje terminar com o habitual problema de mate em dois lances, sem antes fazer uma referência ao nosso entusiasta e assíduo leitor (sobre o conteúdo do seu artigo contaremos voltar no futuro) que amavelmente nos escreveu, que nos enviou já a resposta ao primeiro problema que publicámos, o Dr. F. Carvalho Araújo. Daqui os nossos agradecimentos, certos que continuaremos a contar

com o seu entusiasmo. O Xadrez agradece! Para os outros, e que são alguns, jogadores da nossa praça,

continuamos à espera das vossas críticas e eventual colaboração.

Apresentamos de seguida o 3º problema, ao qual vamos atribuir 5 pontos que mostra.



Solução do 1º Problema

1. Dh4+R:ha
2. Cf3++
Vencedor Dr. F. C. Araújo, de Lisboa

IX CAMPEONATO NACIONAL DE CLUBES

Associação Desportiva
empatada com o Sporting

Continua a decorrer o IX Campeonato Nacional de Clubes em xadrez por correspondência.

Iniciado a 22 de Maio, decorrido quase um ano, a equipa da A. Desportiva obteve já 7 pontos.

A equipa da A. Desportiva é constituída pelos seguintes elementos:

1º — ÁLVARO GONÇALVES
2º — ESMERALDO LOURENÇO
3º — RUI SILVA
4º — JOSÉ FIDALGO

Resultados obtidos pela A. Desportiva, após 11 meses de jogo:

A. Desportiva, 05 — Barreirense 1,5
A. Desportiva, 1 — Sporting, 1
A. Desportiva, 1 — C. P. Natação, 1
A. Desportiva, 05 — Leça, 1,5
A. Desportiva, 0,5 — Faro, 0,5
A. Desportiva, 0 — Marinhense, 2
A. Desportiva, 2 — Coruche, 0
A. Desportiva, 0,5 — C+S Faro, 1,5
A. Desportiva, 0 — Montemor, 1
A. Desportiva, 1 — Lagos, 0

— Eng. Rui Silva

O JARDIM DE INFÂNCIA "FOI À FLORESTA"

Cont. da 1ª Pág.

É lugar-comum dizer-se que "de pequenino é que se torce o pepino". Mas já não são comuns os resultados que essa equipa vem obtendo, em termos de produção, isto é, de ensino útil.



Por nossa vontade, não fora a falta de espaço, publicaríamos, por inteiro, o nº 2 do "Zé Castanha". Somos obrigados, por isso, a limitarmo-nos à primeira e à penúltima páginas do jornal, sendo que esta constitui uma lição a reter.

Por fim: reconheçamos que o Jardim de Infância está a realizar obra de muito mérito. O que é gratificante.



No dia 21 de Março festejámos o Dia Mundial da Floresta e dissemos todos juntos "As Árvores são nossas amigas!", e para que toda a gente não se esqueça fizemos na escola cartazes que fomos colocar nos jardins da nossa vila.

Junto enviamos algumas fotografias assim como o nosso jornal "O Zé Castanha" que este mês é dedicado à FLORESTA, e esperamos que gostem das nossas notícias.

Os Meninos do Jardim de Infância
de Figueiró dos Vinhos
96-03-25

jornal do
ZE CASTANHA

100 CASTANHAS

JARDIM DE INFÂNCIA de FIGUEIRÓ DOS VINHOS MARÇO 96
Nº 2

De novo o Zé Castanha
tem notícias pra vos dar,
os meninos do jardim
foram todos desfilar!

Foi só brincar! Foi só brincar!

Eram raposas a correr
eram coelhos a saltar,
e as árvores da floresta
todas a bailar!

Foi só bailar! Foi só bailar!

Eram morcegos a voar
eram cogumelos a passear,
e as pessoas cá da vila
todas a olhar!

Foi só olhar! Foi só olhar!

Uô!

O Dia do Pai
está quase a chegar,
a todos os pais
mil beijos vamos dar!

É só beijar! É só beijar!

A chegada da Primavera
vamos todos festejar,
à nossa amiga árvore
Parabéns vamos cantar!

É só cantar! É só cantar!

1

ENSINO ESPECIAL

Atraso Mental é diferente de Doença Mental

A **deficiência** ou **atraso mental** começa a manifestar-se, geralmente, nas crianças de tenra idade ou em idade escolar. Verifica-se uma lentidão invulgar no desenvolvimento, dificuldades de adaptação às tarefas do dia a dia, dificuldades de utilização e compreensão da linguagem, e de interiorização de conceitos ou mensagens. Necessitam pois, de um acompanhamento individualizado, feito por técnicos da Educação e em estreita colaboração com a Família.

A **doença mental** manifesta-se por perturbações psiquiátricas que alteram o funcionamento e o comportamento afectivo, social e cognitivo. São reacções emocionais despropositadas, de natureza e intensidade variáveis. Em geral, a doença mental requer tratamento psiquiátrico em consultas da especialidade com vista a uma maior facilidade de integração na sociedade, sem se recorrer a internamentos.

Tomar conhecimento que um filho possui um destes problemas causa um choque importante nos Pais. Aceitar a realidade e adaptar-se a ela pode sujeitar as suas emoções e estabilidade familiar a uma dura prova. Reacções de recusa, de ódio, de vergonha, de depressão e de ansiedade são respostas normais a estas situações e não devem ser consideradas negativamente. Os Pais irão passar por estados sucessivos no processo de adaptação ao problema.

Importante será não esquecer que tanto a criança com atraso mental como a que sofre de doença mental, tem sentimentos e necessidades iguais às outras. As suas formas de as expressar é que são diferentes. É pois exigida uma grande sensibilidade, atenção e afecto às pessoas que directa ou indirectamente estão ligadas a estas crianças, a fim de minimizar os sentimentos de frustração que tanto as domina.



Grupo de Estudo e Divulgação das Artes Musical e Teatral

Jograis e Trovadores**V FESTIVAL DA PRIMAVERA**

Os "Jograis e Trovadores" oferecem mais um Festival de Música e Teatro a Figueiró

As datas escolhidas para este Festival foram 20, 24 e 27 de Abril, exactamente um mês mais cedo do que nos anos anteriores, mas os objectivos continuam a ser os mesmos: promover a Música e o Teatro em todas as suas formas, o estudo e a pesquisa regional da Música, da Poesia, do Teatro e da Literatura populares e recriar antigas formas de musicalidade popular ou erudita, contribuindo assim para o enriquecimento da comunidade local e nacional. Também o local para esta realização continua a ser a Filarmónica Figueirense, já que a nossa vila continua sem uma sala de espectáculos devidamente apetrechada para estas realizações. No entanto tentou-se o mais possível enquadrar os espectáculos num cenário que poderemos considerar bem conseguido, tendo em conta as limitações existentes.

Trata-se essencialmente de três espectáculos de música e teatro, aonde sem dúvida este ano, prevalece a música e a poesia dita sequencialmente, a partir de uma colagem de textos dos melhores poetas portugueses. É o caso da peça "Bailado de Palavras", inspirada no desenho do "show business" e se quisermos da revista à portuguesa, em que o ritmo principal do espectáculo é conseguido através da música coreografada, em que se introduz a poesia de uma forma dialogante. Trata-se no fundo de fazer sobressair o papel dos poetas portugueses, a par da sugestão do 1º bailado em que se viaja no interior dos poetas de outras expressões, tais como americanos, ingleses, franceses, castelhanos e brasileiros.



Também este ano se repõem as "Romarias", peça etnográfica, baseada na recolha das culturas das nossas províncias portuguesas, do Minho ao Algarve, aonde a música imprime o ritmo do espectáculo, enquanto as canções e as danças convidam o espectador a reflectir sobre a nossa riqueza provinciana tantas vezes menosprezada, e finalmente as palavras dos poetas elucidam sobre a alma de um povo que tem tanto de artista como de altruísta em relação aos outros e ao mundo que o rodeia.

O Festival realizou também dois intercâmbios com grupos forasteiros: "O Grupo Coral da Cruz Quebrada e Dafundo" e o "Coro Misto da Universidade de Coimbra" seguido do Grupo de Fados "Flores para Coimbra", estes últimos da Associação Académica da Universidade de Coimbra.

O encerramento, como vem sendo hábito, tentou mais

uma vez dar a conhecer a riqueza e o valor da "Prata da Casa", a que se vem chamando, o Festival dos Trovadores da Região.

Entretanto, os "Jograis e Trovadores", têm vindo a responder a diversos convites para actuarem noutras localidades, sendo sua intenção fazer uma tournée pelas freguesias...

Esperemos que Figueiró saiba aproveitar mais este Festival que lhe é oferecido reconhecendo, sem dúvida a prestimosa colaboração não só da Câmara Municipal, do GADEL e da Filarmónica, mas também das muitas firmas particulares que apoiaram esta iniciativa mais uma vez.

O Grupo "Jograis e Trovadores", fundado como pessoa colectiva em 20 de Janeiro de 1993 e com uma actividade anterior a esta data, é constituído por artistas amadores, residentes em Figueiró dos Vinhos.

Tem vindo a promover a Música e o Teatro em todas as suas formas, o estudo e a pesquisa regional da Música, da Poesia, do Teatro e da Literatura populares; recriar antigas formas de musicalidade popular ou erudita. Contribuindo para o enriquecimento da comunidade local e nacional através da divulgação do património etnográfico, da realização de festivais, recitais e outras manifestações artísticas.

Realizou vários espectáculos na Vila, dos quais se destacam o "Festival da Primavera", desde 1992, e um ciclo subordinado ao tema: "O Renascimento e o Tempo das Descobertas". Recentemente, em Dezembro de 1994, levou à cena a peça: "A Ceia dos Cardeais" de Júlio Dantas. Participou noutros espectáculos fora de Figueiró dos Vinhos, sempre que para tal foram solicitados.

Este ano, o grupo vai realizar o V Festival da Primavera, em Figueiró dos Vinhos, para o qual contactou vários grupos, cuja actividade se enquadra no seu objectivo de estabelecer intercâmbios e inovação no domínio das Artes e Letras.

APOIOS: Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos; Sociedade Filarmónica Figueirense; Desconta, Lda.; Caixa Geral de Depósitos; Manuel Domingues, Herd.os; A. Ferreira Leitão & Filhos, Lda.; Joaquim Coelho Quaresma Ferreira, Lda.; Serralharia António Coelho Mendes; Stúdio Sérgio; Milú Modas; Oficinas Gráficas da Ribeira de Pera, Lda.; GADEL - Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

COLUNA DE SAÚDE

Pergunta: O que é a asma e o que devo evitar para ser atacado por esta doença?

(António Paulo Costa — Lisboa)

A asma é uma doença crónica que se manifesta pelo estreitamento dos brônquios devido à contracção e inflamação das suas paredes e também devido ao aumento da produção de secreções no interior dos próprios brônquios.

Como consequência, o doente com asma terá queixas de "falta de ar", ou seja, dificuldade na entrada de ar, mas sobretudo terá muita dificuldade na saída de ar dos pulmões.

Os factores que podem desencadear esse estreitamento dos brônquios são múltiplos e variados. Entre eles, podemos enumerar: **alergia, irritação, infecção, esforço, emoções**, entre outros. Todos estes factores podem desencadear uma crise de asma.

Não há nenhum medicamento que cure especificamente a asma. Existem, sim, acções preventivas que ajudam a que as crises não ecludam ou que tenham uma gravidade menor que a esperada. Quando usamos medicamentos, é necessário lembrar que eles não têm todos o mesmo grau de eficácia em todos os doentes.

O doente asmático deve evitar:

- O pó da casa
- Estar em casas bolorentas e húmidas
- Estar em contacto com pelos/penas dos animais
- Estar em ambientes poluídos
- A inalação de cheiros activos
- Evitar passeios entre flores e arbustos (sobretudo na Primavera e se é alérgico aos pólenes)
- Os fumos (principalmente do tabaco)
- Andar de bicicleta e corridas muito longas (sobretudo em dias muito húmidos)

As características da habitação ideal do asmático deveriam ser as seguintes:

- Arejada, sem humidade, deixando entrar bem o Sol
- Colchão de molas metálicas ou colchão de esponja (aspirado com frequência)
- Almofada de esponja
- Cobertores de fibras sintéticas
- Cortinados de tecido facilmente lavável
- Sem alcatifas nem tapetes felpudos
- Paredes laváveis
- Limpeza de pó com pano húmido
- Objectos de decoração em número reduzido
- Livros e revistas fora do quarto, ou em estantes fechadas
- Brinquedos facilmente laváveis e em armários fechados.

Cumprindo estes requisitos, o doente asmático terá menor probabilidade de entrar em crise, não necessitando de recorrer ao seu médico ou ao hospital.

Nota: Caso queira ver tratado algum tema nesta coluna de saúde escreva para: **COLUNA DE SAÚDE** — Dr. F. Carvalho Araújo — Av. heróis do Ultramar - s/n - 1º andar — Zereiro — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

DECLARAÇÃO

Para cumprimento do disposto no N.º 12 do Art.º 7.º da Lei de Imprensa, se declara que o único detentor da parte social da publicação JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS é a Fábrica da Igreja paroquial de Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 10 de Abril de 1996

O Responsável
António Mendes Antunes



MANUEL ALVES DA PIEDADECLÍNICA GERAL
CONSULTAS DIÁRIASTelef. 52418
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**DOMINGOS DUARTE**

Assistente Hospitalar de Ginecologia

Consultas às 3^{as} Feiras
(início às 15,30 horas)R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 6
Telef. 52604
Figueiró dos VinhosInformações
Telef. (039) 716314**FERNANDO BRANCO**

MÉDICO — Clínica Geral

CONSULTAS: Segundas - Terças - Quintas - Sextas

(Das 12 às 14 e das 18 às 20H)

Quartas — Das 9 às 14 e das 18 às 20H

Sábados — Das 9 às 14H

Telef. 52216 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LUÍS FRIAS FERNANDES

MÉDICO

DOENÇAS ALÉRGICAS - TESTES - ASMA
BRÔNQUICA

Consultas por marcação

☎ 52338 — — — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LUÍS FILIPE LEITÃO DA SILVA

MÉDICO DENTISTA

CLÍNICA DENTÁRIA E LABORATÓRIO DE PRÓTESE

Caraminheira — Beco — 2240 Ferreira do Zêzere
(3 Km de Cabaços)Consultas: 3^a, 4^a, 5^a e 6^a feiras. Sábado só por marcação
Telefone 036 - 36188Lisboa — R. Barão Sabrosa, 309, r/c Esq. — Consultas: 2^a feira
Marcação: Telefone 01 - 8488409**ARMANDO ROCHA**

ASSISTENTE HOSPITALAR DO C.H.C. (COVÕES)

DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO E COLUNA

Residência: Rua Gomes Freire, 6-1^o D^o

Telef. 039-483792 — 3000 COIMBRA

Consultório: Av. Navarro - Edifício Topázio - 6^o andar - Sala 601

Telef. 039-29495 — 3000 COIMBRA

CLÍNICA DE OFTALMOLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA

PAULO CASTRO SOUSA

Cirurgião Oftalmologista

Especialista em Oftalmologia pelos H.U.C. (Coimbra) e Ordem dos Médicos
Mestre em Oftalmologia pela Universidade de CoimbraDoenças dos olhos - Lasers - Lentes de contacto - Microcirurgia Ocular
Campimetria - Estimulação visual em crianças - OrtopiaConsultas, Microcirurgia, Tratamentos Oftalmológicos e Exames
Complementares de Diagnóstico, na Clínica Dr. Ernesto Marreca David
(Tel.: 036 - 44350) — CASTANHEIRA DE PÊRA**EDUARDO FERNANDES**

Advogado

Rua Luís Quaresma Vale do Rio, 19
TELEF. 52286 • 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**ABEL M. FERNANDES**

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos — Esc. Praça da República, 3, 1^o
Telef. 53450/036

Esc. Coimbra — 039/29279

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1^o
(Por cima da Rodoviária)

Telef.: 52329

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FILIPE MOREIRA

ADVOGADO

R. Teófilo Braga, N^o 5 - Telef. 52493
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**ESSERP — ESCRITÓRIO
DE SERVIÇOS E PROJECTOS, LDA**CONTABILIDADE, FISCALIDADE
CONTENCIOSO E ESTUDOS**Zulmira Fernandes**

ADVOGADA

Rua da Torre, 22 - 1^o

Tel. 52313 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RAÇÕES SOJAGADORAÇÕES
SOJAGADODISTRIBUÍDAS
NA REGIÃOPor
DAVID & DAVID, LDA
TELEFONESRes. ESTABELECIMENTO Res.
52676 53431 53107FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEF. 52676**GABINETE DE ESTÉTICA**

DE Naciolinda Martinho Lima

PROFISSIONAL DE ESTÉTICA

VISAGISTA MASSAGISTA

EPILAÇÃO ELÉCTRICA • EPILAÇÃO POR CERAS
(Fria e Baixa Temperatura)

MANICURE — PEDICURE — CALISTA

Av. Heróis do Ultramar — Telef. 036/52565
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**RÁDIO LITORAL DO CENTRO**PARA OUVIR
EM TODA
A REGIÃO CENTRO97.5
FM*A Rádio da Música Portuguesa*

Telef.: 036 - 52536 — Estúdios 036 - 52382 - Fax 036 - 52639

Bairro Teófilo Braga, 16-1^o
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**OURIVESARIA LOURENÇO**

ÓPTICA



Prata, Ouro, Relógios, Jóias

ANEIS DE FORMATURA
PARA TODOS OS
CURSOSTAÇAS * TROFÉUS
MEDALHAS DESPORTIVAS

PREÇOS DE PROMOÇÃO — GRAVAÇÕES GRATUITAS

Marcam-se consultas para o médico da vista
e no mesmo dia fazem-se os óculos

UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR

Telef. 52105

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SANTAR Clínica Médica, Lda.

CONSULTAS

- BOCA E DENTES
- CLÍNICA GERAL
- CARDIOLOGIA
- DERMATOLOGIA
- OFTALMOLOGIA
- ORL (OUVIDOS E GARGANTA)
- PSIQUIATRIA
- NEUROLOGIA
- GINECOLOGIA • OBSTETRICIA
- ELECTROCARDIOGRAMAS
- AUDIÓGRAMAS
- RX À BOCA
- TERAPIA DA FALA

INFORMAÇÕES E MARCAÇÕES: Telef. 036 - 36300 - PRAÇA NOVA - 3250 CABAÇOS

ANSIÃO - R. Dr. Adriano Rego, 13 - r/c

CONSULTAS: às 4as e 6as - MARCAÇÕES: Telef. 036-37788

**TAXI
ARTUR**

TELEFONES

Telemóvel 0936/959633
Praça e Residência
036/52466

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

• LEIA
• ASSINE
• DIVULGUEJORNAL DE
FIGUEIRÓ
DOS VINHOS— 90 POEMAS
— 150 PÁGINAS
— CAPA A CORESPOESIA
DE LEITURA
AGRADÁVELPREÇO 1.000\$00
(Despesas de
Correio incluídas)
VENDA A FAVOR
DAS OBRAS DE
RECUPERAÇÃO
DO CONVENTO
DO CARMO

PEDIDOS AO

JORNAL
DE FIGUEIRÓ
DOS VINHOS



RESTAURANTE "PARIS"

DE **Amazilda da Silva Luís**

SERVE: Almoços, Petiscos, Jantares, Festas, Excursões, Baptizados, Casamentos, Convívios, etc...

ESPECIALIDADE DA CASA:

Leitão assado à "Paris"
Churrasco na brasa



PRATOS TRADICIONAIS:

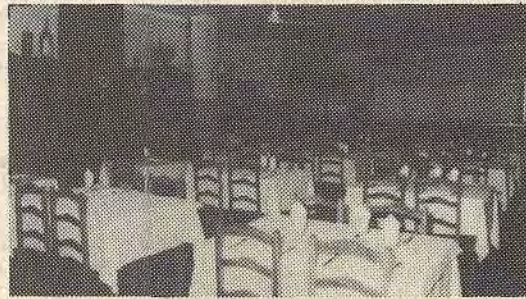
O Cozido à Portuguesa, a Chanfana, a Feijoada à Transmontana, o Bacalhau à Lagareiro, e o Bacalhau c/ Grão.

Temos também um serviço à lista variado para satisfazer o seu gosto

Visite-nos e ficará a conhecer as nossas novas instalações c/ 2 salões independentes c/ capacidade para 600 pessoas

CARAMELEIRO

Telef. 52503



3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDE-SE FIAT PANDA — 750 cc

Ano: 1988

Inspeção recente — válida até JUN/97

Preço: 400 contos

Facilidades de pagamento

036 - 53256



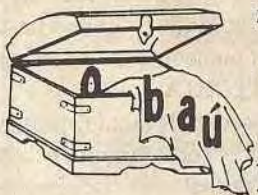
SIPICAL

—DE—
Jorge M. A. Silva

Portas, Janelas, Marquises, Montras, Tectos, Vitrines, Etc. Etc. em Alumínio, Cor Natural, Bronze e lacado

Alta Perfeição — Entregas Rápidas

Bairro Teófilo Braga, Nº 63 — Telef. 52687
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



DE **TOMÁS F. S. GRANADA**
ATOALHADOS • CAMISARIA
LINGERIE

QUALIDADE * BONOS PREÇOS
VISITE-NOS

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 40
(Frente ao Terrabêla)
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDEM-SE

Duas casas germinadas
rés-do-chão e primeiro andar,
com construção recente,
em **Portelão**.

Contactar: Telef. (036) 52678

Fernandes & Caetano, Lda.

AGENTES

PETROGAL



GALP gás

SINGER

HOOVER

TABAQUEIRA

Telef. 52219 Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 5
.....

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O CANTINHO DO LOURENÇO PETISCOS

Almoços, Jantares

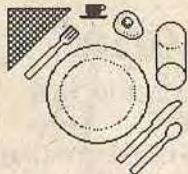
R. Major Neutel de Abreu, 8 - Telef. (036) 53337
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CANOCALOR — Aquecimento, Lda ENERGIA SOLAR

Aquecimentos Centrais especializados em Ferro e Cobre

TELEFS 92581 e 99451 (Residência)
VALONGO — COLMEIAS - 2400 LEIRIA

CAFÉ RESTAURANTE MARIBEL



Almoços - Lanches - Jantares
ESPLANADA
Servimos Festas, Casamentos,
Baptizados

Praça Dr. António José Pimenta, 3
TELEF. 52889 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tintas e Esmaltes



M. TEIXEIRA

ANTIGA PRISTA

Ferragens Ferramentas,
UTILIDADES DOMÉSTICAS



Redes e Cordocria
DROGARIA

Telefones
Estabelecimento - 52481
Residência 52229 (Ponte de S. Simão) Pulverizadores

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FLORISTA VILA FLOR

de **LÚCIA C. FIDALGO**

COROAS, PALMAS,
RAMOS PARA NOIVA
FLORES NATURAIS, ARTIFICIAIS
ARRANJOS DE IGREJAS E
RECEPÇÕES

AGORA TAMBÉM EM CASTANHEIRA DE PÊRA

Telef. 42316

SEDE — R. Luís Quaresma Val do Rio, 14

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefs: Estab. 5 3278 • Resid. 52306



STAND ANTÓNIO COELHO

Exposição de automóveis

Ligeiros

*

Comerciais

Toyota XLI	4 p.	1994	Toyota Hilux	3 L.	1993
Ford Escort 1.4	5 p.	1994	Toyota Hilux	4 L.	1994
Ford Fiesta 1.1	5 p.	1995	Mercedes	6 L.	1994
V W Golf 1.4	5 p.	1994	Mazda L 2200	6 L.	1991
Opel Astra	5 p.	1995			
Opel Corsa	5 p.	1995			

PEDRÓGÃO GRANDE * ZONA INDUSTRIAL

Tel. (036) 46386

Telef. 0931 351793

STAND TOYOTA — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telef. (036) 52535



A. C. Campos
Especialidades
em Pão de Ló
e doçarias



Confeitaria e Pastelaria
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telef. 52129

Doces Regionais



PASTELARIA E GELATARIA

RENAT'OS



DE ALFREDO QUINTAS

Telef. 52566
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 27
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Foto Melvi, Lda

Reportagens Fotográficas e em vídeo

para casamentos e baptizados

Passes rápidos e normais

Molduras por medida

Venda de material fotográfico

R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 69

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefones (036) 53474 - 52785

ARRENDAM-SE

Dois bons armazéns, garagens ou outros fins,
com estacionamento privativo, na Pedreira.

Informa: **António Lopes Santos**

Telefone (036) 52131/633

ALUGA-SE DIARIAMENTE EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS APARTAMENTO COM:

Sala, Dois quartos e cozinha
Trata: — *Fábrica do pão de ló*



(036) 52129

NOTARIADO PORTUGUÊS

**CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS A CARGO DA NOTÁRIA
LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE**

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 54 verso e seguintes do respectivo livro de notas 50-B, JOSÉ DA SILVA e mulher MARIA JUVELINA DO CARMO CARVALHO, casados sob o regime de comunhão geral, naturais desta freguesia e concelho e residentes em Couto-Tomar, AFIRMARAM:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes sítos na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

UM: — Terra de cultura com oliveiras e videiras em cordão, sita em Ribeira de S. Pedro, com a área de dois mil trezentos e dez metros quadrados e que confronta do norte e nascente com António Curado Ferreira Dias, sul com Dr. Amílcar Nunes Agria e do poente com a ribeira, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 13.354, com o valor patrimonial de 10.640\$00 ao qual atribuem o valor de cem mil escudos.

DOIS: — Terreno de pinhal e mato, sito em Lagar, com a área de dois mil cento e sessenta metros quadrados e que confronta do norte e poente com Joaquim Estevão Rodrigues, nascente com o caminho antigo e sul com António Curado Ferreira, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 13.373, com o valor patrimonial de 3.484\$00 ao qual atribuem o valor de cem mil escudos.

Os referidos prédios foram adquiridos pelos justificantes por os haverem comprado verbalmente no ano de mil novecentos e sessenta e nove a Salazar Curado Dias, divorciado, residente na cidade de S. Paulo-Brasil.

Que desde essa data eles justificantes começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando a terra de cultura apanhando a azeitona das oliveiras, as uvas das videiras cortando e plantando árvores no pinhal, roçando o mato, extraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles Justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 11 de Março de 1996.

O Ajudante,

Constantino Agria Batista

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 170, Abril de 1996)

"ROTUAL — Auto Peças e Acessórios, Limitada"

**Almofala de Baixo — Aguda
FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Nº de Matrícula 00325/910911 Nº de Identif. de P. Colectiva 502613491
Nº de inscrição 4 Nº e data de Apresentação 05/960416

Lic. António Agostinho Fernandes de Sá, Conservador-Interino da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos, CERTIFICA QUE Foi alterado o contrato social da sociedade em epígrafe, tendo os artigos alterados, ficando com a seguinte redacção:

TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS e corresponde à soma de três quotas no valor nominal, uma de um milhão de escudos e duas cada uma de quinhentos mil escudos e pertencentes a do valor nominal de um milhão de escudos e uma no valor nominal de quinhentos mil escudos ao sócio Rogério Simões da Silva e uma no valor nominal de quinhentos mil escudos pertencente à sócia Virgínia Lopes Pinto da Silva.

QUARTO

A gerência dispensada de caução fica a cargo de ambos os sócios já nomeados gerentes bastando a assinatura de qualquer deles para obrigar a sociedade.

O texto do contrato na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme o original e contém uma folha.

Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 16 de Abril de 1996.

O Conservador-Interino,
António Agostinho Fernandes de Sá
(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 170, Abril de 1996)

CARREGAL CIMEIRO CAST. DE PÊRA



AGRADECIMENTO Maria Prata Rosa

N. 28-11-1917

F. 14-04-1996

Seu marido, filhos, noras, genros e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

NOTARIADO PORTUGUÊS

**CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS A CARGO DA NOTÁRIA
LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE**

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 129 e seguintes do respectivo de notas 35-C; JOAQUIM DA PIEDADE DA SILVA LEAL e mulher MARIA AMÉLIA BORGES DA FONSECA LEAL, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais desta freguesia e concelho onde residem no lugar de Santarém, AFIRMARAM:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes sítos na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

UM: — Terreno de centeio e pastagem, sito em Santarém, com a área de três mil trezentos e quarenta metros quadrados e que confronta do norte com João David Campos e outros, nascente com Dr. Ernesto Araújo Lacerda e Costa e outros, sul com o caminho e do poente com Olinda Mendes dos Reis e caminho, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 11.224, com o valor patrimonial de 4.476\$00 e atribuído de 100.000\$00.

DOIS: — Uma casa com a superfície coberta de trinta e dois metros quadrados, sita em Casal de Santarém e que confronta do norte com o caminho, nascente com Manuel Campos e dos restantes lados com herdeiros de Manuel Dias, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 678, com o valor patrimonial de 3.290\$00 e atribuído de 200.000\$00.

Ambos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Os referidos prédios foram adquiridos pelos justificantes por os haverem comprado verbalmente no ano de mil novecentos e setenta e três a José Francisco e mulher Maria da Piedade Coelho, residentes no referido lugar de Castanheira e ele actualmente falecido.

Que desde essa data eles justificantes começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando o terreno, habitando a casa, efectuando na mesma obras de conservação, pagando as respectivas contribuições, extraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles Justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 15 de Abril de 1996.

O Ajudante,

Constantino Agria Batista

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 170, Abril de 1996)

"SONUMA — Sociedade de Pneus, Limitada"

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Nº de Matrícula 00153/940930 Nº de Identif. de P. Colectiva 500273448
Nº de inscrição 4 Nº e data de Apresentação 02/960404

Lic. António Agostinho Fernandes de Sá, Conservador-Interino da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos, CERTIFICA QUE:

— Foi efectuado o seguinte Acto de Registo —
— FACTO: NOMEAÇÃO DE LIQUIDATÁRIOS.

— DATA DA DELIBERAÇÃO: 13 de Março de 1995.

— LIQUIDATÁRIOS: José Alberto Correia Simões de Sousa; e José Guerreiro Santos Silva Machado.

Está conforme o original.

Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 04/04/96.

O Conservador-Interino,
António Agostinho Fernandes de Sá
(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 170, Abril de 1996)

AGRADECIMENTO

Almofala de Baixo — Aguda



Alice Conceição Matias Jorge

Faleceu a 17-03-96

É com profunda saudade que seu marido, filha, filho, nora, genro, netos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vem por este meio agradecer a todos quantos acompanharam o seu ente querido durante a sua doença, bem como à sua última morada no dia 18-03-96.

"PASTELARIA NOVA ERA, LDª"

**Sede: Rua Major Neutel de Abreu
FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Nº de Matrícula 00406/150496 Nº de Identif. de P. Colectiva
Nº de inscrição nº 1 Nº e data de Apresentação 01/150496

FERNANDO MANUEL DE CARVALHO BATISTA, 2º Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos, CERTIFICA QUE:

João António Pereira de Sousa e Paulo Jorge Simão Moreira, ambos solteiros, maiores, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas, que se regerá pelas cláusulas a seguir descritas:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de PASTELARIA NOVA ERA, LDA.

ARTIGO SEGUNDO

A sociedade tem a sua sede na Rua Major Neutel de Abreu, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos.

ARTIGO TERCEIRO

O objecto da sociedade consiste na "INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO, CONFEITARIA, PASTELARIA E CAFÉ.

ARTIGO QUARTO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, correspondente à soma de duas quotas iguais de DUZENTOS MIL ESCUDOS, uma de cada sócio.

ARTIGO QUINTO

A cessão de quotas só é livre entre sócios, ficando a cessão a estranhos sempre dependente do consentimento do outro sócio.

ARTIGO SEXTO

A gerência da sociedade, bem como a sua representação activa ou passiva, compete aos sócios, desde já nomeados gerentes, remunerados ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

PARÁGRAFO ÚNICO: — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos será sempre necessário a assinatura dos dois gerentes.

ARTIGO SÉTIMO

No caso de morte ou interdição de um dos gerentes, a sociedade não se dissolve, continuando com os herdeiros ou representante legal do sócio interdito ou falecido, devendo estes nomear um entre eles que a todos representa na sociedade.

ARTIGO OITAVO

A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos seguintes casos:

- Insolvência ou falência do sócio titular,
- Arresto, arrolamento ou penhora da quota,
- Venda ou adjudicações judiciais.

ARTIGO NONO

É expressamente vedado à gerência obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

ARTIGO DÉCIMO

No caso de um ou ambos os sócios estarem interessados na compra da quota do outro sócio, cada um deverá endereçar à sociedade, através de carta registada, a sua licitação, adquirindo o direito à posse da mesma, o sócio que licitar com um valor monetário mais elevado.

DISPOSIÇÃO TRANSITÓRIA

Fica desde já autorizada a gerência a proceder a levantamentos, no todo ou em parte, do capital social depositado à ordem da sociedade, no sentido de proceder a pagamentos com despesas de constituição, compra de equipamentos ou mobiliário para a instalação da sociedade.

Está conforme o original.

Contém 2 folhas.

Fig. dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 15/04/96.

O Ajudante,
Fernando Manuel de Carvalho Batista
(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 170, Abril de 1996)

AGRADECIMENTO

Armando Marques Santos Lopes

Seus filhos, nora, netos e demais família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o visitaram na sua prolongada doença bem como a todo o pessoal do Hospital de Fig. dos Vinhos pelo interesse demonstrado pelo seu estado de saúde. A todos o nosso eterno agradecimento.

A CONDIÇÃO FEMININA

por **Luis de Matos**

(Continuação)

Outro problema importante são as crianças.

Após o período de dispensa, por altura do parto, as mães deixam de se ocupar dos filhos, entregando-os aos cuidados de terceiros.

Não parece haver, em Portugal, condições para que as mães desempenhem o seu insubstituível papel de forma mais ampla e continuem a contribuir, caso queiram, para a economia nacional.

Nada indica que uma solução de trabalho de algumas horas seja encontrada, no sentido de proporcionar aos mais jovens, os cuidados maternos fundamentais, durante os seus primeiros anos de vida.

De facto, muitas mulheres estão sujeitas a horários longos e mal adaptados aos seus deveres maternos: é o enorme tempo dos trajectos e a falta de meios de transporte: são também, os horários muito matinais, em completo desacordo com os horários de abertura das creches e das escolas, situações que obrigam as mulheres a largar os seus filhos a terceiros, cedo demais e ao longo do dia.

Por aqui se pode ficar com a ideia de que muitas mães de família que trabalham fora do lar, deparam com problemas que as obrigam a manter ritmos intensos de actividade, aos quais os seus maridos, por ventura, não conseguiriam fazer frente.

Muito concretamente, o trabalho feminino surge com bastante frequência, como vimos, em desvantagem face ao trabalho, por regra, com menos qualificações, em posições muito subalternas, ganhando até menos, na maior parte dos casos previstos nas leis sobre a igualdade dos salários para trabalho igual.

Naturalmente, terão também, mais dificuldades nas promoções.

Ritmos elevados, tarefas maçadoras, maiores dificuldades de promoção e salários mais baixos, resumem sucintamente, o mundo do trabalho em que as mulheres intervêm, cada vez em maior número.

Essa evolução é facilmente verificável no quadro abaixo:

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ACTIVA, SEGUNDO OS SECTORES DE ACTIVIDADE

Sectores de Actividade	1960		1970		1981		1992	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
Primário	1339	106	824	179	495	261	265	257
Secundário	783	176	257	264	1108	372	1012	488
Terciário	591	321	754	386	922	670	1241	1250

Seria lógico que as mulheres, tendo o importante papel que têm, e na sequência das dificuldades porque passam no mundo sócio-profissional, tomassem mais vezes a dianteira na defesa das suas justas reivindicações.

Contudo, as suas reclamações são bastas vezes confundidas e alienadas, pelo que muitas das acções públicas, quando não quase todas, partem dos homens que, de resto e como sabemos, também não as encorajam nessas participações.

De facto, é sabido que os homens das classes trabalhadoras, no conjunto da sua maioria, ainda mantêm profundos preconceitos anti-feministas. Se as mulheres sozinhas, divorciadas ou viúvas, com encargos familiares se encontram numa situação desfavorecida e evitam, na medida do possível, lutar pelos seus direitos elementares, temos também os casos de numerosas mulheres que iniciam tarefas fora de casa tardiamente, aos quarenta ou cinquenta anos, devido a alterações sócio-económicas profundas nas suas vidas.

Estas, não tendo por regra, qualquer formação, ou quando a têm está deveras ultrapassada, aceitam os trabalhos que lhes aparecem. São frequentemente contratadas com salários baixos, para as tarefas mais rudimentares e que exigem muita rotina.

Refira-se, por fim, o trabalho domiciliário: o trabalho a dias,

que ocupa discretamente uma multidão de mulheres, cujo número aproximado escapa as estatísticas e, naturalmente a Segurança Social. Ele é desempenhado por mulheres no desemprego, que as atinge mais facilmente que aos homens, a fim de não ficarem sem recursos. Ou têm crianças que não desejam abandonar o dia todo ou não estão na disposição de se enquadrarem no sistema fiscal como contribuintes, sobre os seus magros salários.

Para concluir:

A desigualdade entre os sexos tem tido, ao longo dos tempos, um factor de injustiça social. Contudo, os homens e as suas governações têm vindo a adquirir alguma sabedoria, que pode abrir novos horizontes a uma relação mais dignificante entre os homens e as mulheres.

O antigo jogo de isolamento, de dominador e de dominada parece ir ficando para trás, pelo que a mulher vai deixando, cada vez mais de ser um objectivo.

Nos lares modernos já é possível ver os casais trabalharem, estudarem e desenvolverem solidariamente, as tarefas mais comuns, tradicionalmente desempenhadas, em exclusivo por mulheres.

Apesar desse avanço, é certo que as mulheres continuam com menos tempo que os homens, para os seus períodos de ócio, ainda que nesse aspecto tenha havido uma nítida melhoria: não se trata de criar tempos livres para jogar as cartas ou praticar futebol que está nos horizontes femininos, mas sim criar condições para aumentar a sua informação e cultura.

Se as mulheres conseguiram a libertação sexual, não perderam a noção de que a sua total afirmação passa pela valorização cultural e profissional. E essa procura de equilíbrio irá continuar até ao dia em que as mulheres se sintam completamente felizes, por terem nascido como tal. De facto, não tem sentido que a maior parte da nossa sociedade, pelo simples facto de pertencer ao sexo feminino, não siga ao lado da minoria, na procura de uma permanente evolução e felicidade.

(Continua)

CLUBE DE VÍDEO CARDOSO

• REPORTAGENS

- Reuniões
- Casamentos/Baptizados
- Festas/Apresentações
- Passagens de modelos, etc.

• SERVIÇOS COM SONORIZAÇÃO E TÍTULOS

- Conversão de filmes 16 mm para VHS, BETA e VIDEO 8
- Conversão de filme 8 e super 8 mm para VHS, BETA e VIDEO 8
- Conversão de slides para VHS, BETA e VIDEO 8

- Conversão de fotos para VHS, BETA e VIDEO 8
- Cópias de e para VHS, BETA e VIDEO 8
- Conversão de NTSC e Secam para PAL (trabalho amador)

• Centenas de filmes de todos os géneros, originais, selados e legendados em português:

aventuras, suspense, terror, dramas, romances, desenhos animados, policiais, Westerns, artes marciais, comédias, musicais, acção, etc..

NOVIDADES LANÇADAS TODOS OS MESES

TELEF. P.P. 52310

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDE-SE

EM CASAL DO PEDRO AGUDA

Casa de habitação antiga com 2.345 m2 de terreno de sementeira com oliveiras, videiras e laranjeiras, com luz e água própria, 40 m de frente de estrada.

Informa: **Augusto Rodrigues**
Almofala de Cima - Aguda
Tel. (036) 621558



LABORATÓRIO DE PRÓTESE DENTÁRIA

de José Miguel e Sepúlveda

- * Próteses Acrílicas
- * Próteses Esqueléticas
- * Consertos Rápidos

Horário de Funcionamento:

2ª a 5ª Feira — das 9.30 H às 13.00 H e das 15.00 H às 19.00 H
6ª Feira — das 9.30 H às 13.00 H e das 15.00 H às 16.00 H

Quinta do Cérrro - Várzea Redonda 3620 Figueiró dos Vinhos
Tel. (036) 53491



A Comissão de Aplicação de Coimas em Matéria de Publicidade condenou as empresas Globalmarketing, Lda e VPC Portugal — Vendas por Correspondência, Lda., ao pagamento de coimas no valor de quatro milhões de escudos cada uma, e a empresa La Redoute - Portugal - Vendas por catálogo, S.A. no valor de setecentos e cinquenta mil escudos, por prática de publicidade enganosa.

A Comissão considerou que as mensagens publicitárias utilizadas por estas três empresas induzem ou são susceptíveis de induzir os destinatários em erro levando-os a pensar que foram contemplados com prémios anunciados.

Assim, a Comissão considerou que este tipo de publicidade se enquadra no conceito de publicidade enganosa previsto nos arts 10º e 11º do Código da Publicidade.

O Instituto do Consumidor, tendo em conta a salvaguarda dos direitos dos consumidores, lembra às empresas de venda por correspondência que, de acordo com o Código da Publicidade, devem ter em atenção o seguinte:

— A publicidade deve respeitar a verdade, não deformando os factos.

— As afirmações relativas à origem, natureza, composição, propriedades e condições de aquisição dos bens ou serviços publicitados devem ser exactas e passíveis de prova, a todo o momento, perante as instâncias competentes.

EXTRACTOS DOS ACÓRDÃOS

Globalmarketing, Lda

"Atento o conteúdo das declarações dos queixosos, consideramos que a forma como a mensagem publicitária é apresentada, tem aptidão para induzir em erro a generalidade das pessoas, porquanto pretende determinar os destinatários a deslocarem-se ao local pré-estabelecido pela arguida a fim de lhes ser apresentado um produto-time-sharing (direito real de habitação periódica) que, sem o incentivo do prémio que lhes é supostamente oferecido e sem a omissão a tal referência não conseguiriam obter a deslocação das pessoas a esse local.

E fazem-no acenando às pessoas com a atribuição de um prémio, como se esse fosse recebido sem qualquer contrapartida.

Para tanto, a Arguida utilizou frases como "LEVANTAR OS BILHETES PARA A VIAGEM" e "FOI PREMIADO COM DOIS BILHETES DE AVIÃO DE IDA E VOLTAR A LONDRES SORTEADOS ENTRE AS PESSOAS QUE RESPONDERAM UM INQUÉRITO" ou "GANHOU, NUM SORTEIO, 2 PASSAGENS AÉREAS DE

IDA E VOLTAR A PARIS" ou "FOI SORTEADO NUM CONCURSO DOS HIPERMERCADOS COM 2 VIAGENS A PARIS INTEIRAMENTE GRÁTIS" numa chamada telefónica dirigida aos clientes por um funcionário da arguida, na qual, estrategicamente, se omitia a principal razão que motivava aquele contacto telefónico — a apresentação e possível comercialização de um direito real de habitação — sendo ainda omitidas as condições para atribuição daqueles prémios que, só após o cliente se ter submetido a um contacto directo com um vendedor da empresa proprietária dos imóveis a transaccionar, ou ter recusado tal contacto, lhe eram expostas.

Os contactos telefónicos em causa foram efectuados com a finalidade dos seus destinatários poderem subscrever contratos de aquisição de direitos reais de habitação periódica.

Mas, pela forma como a mensagem era apresentada, ela foi de molde a induzir em erro quem a recebeu, levando o destinatário a pensar que as viagens anunciadas já eram suas.

Dada a forma e o teor do texto promocional divulgado (por via telefónica e recebida, pelo menos, pelos queixosos), os consumidores são levados a pensar que ganharam viagens a Paris e a Londres e depois são confrontados com uma série de condições para tornar efectivos os seus prémios, como por exemplo, o pagamento de uma caução de 15.000\$00 não totalmente reembolsáveis, a obrigatoriedade de escolher um de entre os hotéis que a arguida tivesse para o cliente escolher.

Assim concluiu-se que a mensagem publicitária veiculada por telefone e denunciada nos autos, está concebida em termos que é, potencialmente susceptível de induzir em erro o consumidor.

E, assim sendo, a publicidade divulgada pela arguida enquadra-se no conceito de publicidade enganosa previsto no artº 11º do Código da Publicidade, uma vez que induz ou é susceptível de induzir os destinatários em erro quanto aos seus direitos e obrigações, violando, assim, o disposto no nº 1 do artº 11º do Código da Publicidade, aprovado pelo Dec. Lei nº 330/90 de 23 de Outubro com as alterações introduzidas pelo Dec. Lei nº 74/93 de 10 de Março.

Com efeito, nos termos do disposto naquele preceito legal, é proibida toda a publicidade que por qualquer forma, incluindo a sua apresentação, e devido ao seu carácter enganador, induza ou seja susceptível de induzir em erro os seus destinatários ou possa prejudicar um concorrente.

E os factos tidos como provados demonstram, ainda, a violação do princípio da verdade contido no artº 10º do referido Código da Publicidade no qual se refere que:

1 — A publicidade deve respeitar a verdade, não deformando os factos.

2 — As afirmações relativas à origem, natureza, composição, propriedades e condições de aquisição dos bens ou serviços publicitados devem ser exactas e passíveis de prova, a todo o momento, perante as instâncias competentes.

E consubstanciam a prática, por parte da Arguida, a referida contra-ordenação prevista pelos arts 10º e 11º do código da Publicidade e punida nos termos do artº 34º, nº alínea a) do mesmo diploma legal, como coima cujo montante varia entre 400.000\$00 e 6.000.000\$00, tratando-se de pessoa colectiva".

VPC Portugal — Vendas por Correspondência, Lda.

"Atento o conteúdo da publicidade junta aos autos, consideramos que a forma como a mesma se apresenta tem aptidão para induzir em erro a generalidade das pessoas menos atentas ou conhecedoras das formas publicitárias: porquanto pretende determinar os destinatários a fazer encomendas que, sem o incentivo do prémio que lhes é supostamente oferecido não fariam, levando-os a associar de forma imediata e a crítica, a atribuição de um prémio ao recebimento da mensagem publicitária.

Para tanto, a Arguida utilizou a frase: "VOCÊ GANHOU UM TELEVISOR COM ÉCRAN GIGANTE NO VALOR DE 500.000\$00" OU "VOCÊ GANHOU UM CONJUNTO DE T.V. + VIDEO-GRÁVADOR-CÂMARA DE VÍDEO DE UM VALOR COMERCIAL DE 510.000\$00", ou ainda "ACABA DE GANHAR UM PRÉMIO PARA 2 PESSOAS" associada a uma outra: "UMA VIAGEM AO BRASIL PARA 2 PESSOAS NO VALOR DE 750.000\$00 OFERECIDA E ORGANIZADA PELA AGÊNCIA DE VIAGENS "SPACE" numa carta dirigida aos premiados pelo departamento de Atribuições e grandes Prémios da Arguida, carta esta, separada de um certificado pessoal de premiado colocado estrategicamente num outro documento onde se refere que só quando da recepção do título de reserva, a arguida informará da natureza do prémio, o que levaria a associar esta ideia (a última) a um outro prémio de valor reduzido.

Os folhetos em causa, sob a denominação "la Blanche Porte" e "Vitrine Magique", marcas que a arguida comercializa, foram

distribuídos com a finalidade dos seus destinatários poderem fazer a encomenda de produtos diversos vendidos e divulgados por correspondência, publicitados por tais folhetos.

Mas, pela forma como a mensagem está representada graficamente, ela é de molde a induzir em erro quem a recebe, levando o destinatário a pensar que o objecto anunciado já é seu.

Dada a forma e o teor do texto promocional inserido nesses folhetos (distribuídos pelo correio e recebido, pelo menos, pelos queixosos), os consumidores são levados a pensar que ganharam televisores, vídeos ou câmaras de vídeo e depois são confrontados com um prémio diferente, de valor insignificante, como por exemplo, uma mera tesoura eléctrica automática.

Assim, concluiu-se que, a mensagem publicitária veiculada pelos folhetos e restante publicidade junta aos autos, está redigida em termos que é, potencialmente susceptível de induzir em erro o consumidor.

E a forma utilizada para divulgar os folhetos enquadra-se, também, no conceito de vendas por correspondência, tal como é definido no artº 8º do D.L. nº 272/87 de 3 de Julho.

Com efeito nos termos do disposto naquele preceito legal, é proibida toda a publicidade que, por qualquer forma, incluindo a sua apresentação, e devido ao seu carácter enganador, induza ou seja susceptível de induzir em erro os seus destinatários ou possa prejudicar um concorrente.

E os factos tidos como provados demonstram, ainda, a violação do princípio da verdade contido no artº 10º do referido Código da Publicidade no qual se refere que:

1 — A publicidade deve respeitar a verdade, não deformando os factos.

2 — As afirmações relativas à origem, natureza, composição, propriedades e condições de aquisição dos bens ou serviços publicitados devem ser exactas e passíveis de prova, a todo o momento, perante as instâncias competentes.

Por outro lado, preceitua o artº 23º do Código da Publicidade, no tocante à publicidade domiciliária que, sem prejuízo do disposto em legislação especial, a publicidade entregue no domicílio do destinatário, por correspondência ou qualquer outro meio, deve conter, de forma clara e precisa; a) O nome, domicílio e os demais elementos suficientes para a identificação do anunciante; b) Descrição rigorosa e fiel do bem ou serviço publicitado, seu preço, forma de pagamento, condições de aquisição, de assistência após venda e garantia.

E ao exigir na sua alínea b) a descrição rigorosa e fiel do bem ou serviço publicitado, nas condições aí referidas, tal descrição tem que respeitar o citado princípio da verdade, não deformando os factos, nem deve atentar contra os direitos do consumidor, v.g., o direito à informação rigorosa, esclarecedora e verdadeira.

Ora, a não observância do preceituado naqueles dispositivos legais e a sua violação, constitui contra-ordenação punida nos termos do artº 34º, nº 1 do citado D.L. 330/90 de 23 de Outubro, com as alterações introduzidas pelo D.L. 74/93 de 10 de Março.

E os factos tidos como provados consubstanciam a prática, por parte da Arguida, da referida contra-ordenação prevista pelos arts 10º e 11º do Código da Publicidade e punida nos termos do artº 34º, nº 1 alínea a) do mesmo diploma legal, com coima cujo montante varia entre 400.000\$00 e 600.000\$00, tratando-se de pessoa colectiva".

La Redoute Portugal - Vendas por catálogo, Lda.

"Atento o conteúdo de publicidade junta aos autos, consideramos que a forma como a mesma se apresenta tem aptidão para induzir em erro a generalidade das pessoas menos atentas ou conhecedoras das formas publicitárias, porquanto pretende determinar os destinatários a fazer encomendas que, sem o incentivo do prémio que lhes é supostamente oferecido não fariam, levando-os a associar de forma imediata e a crítica, a atribuição de um prémio ao recebimento da mensagem publicitária.

Para tanto, a Arguida utilizou as frases "ATRIBUIÇÃO GRATUITA DE UM BRINDE" associada a uma outra: "GRÁTIS SEM QUALQUER OBRIGAÇÃO DE COMPRA" e ainda "FOI-LHE ATRIBUÍDO UM RÁDIO FM ESTÉREO", associada a uma "CERTIFICADO DE GARANTIA DO RÁDIO FM ESTÉREO INDICADO COMO BRINDE, COM AS RESPECTIVAS CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS", frases estas separadas estrategicamente de uma outra, inserida na mesma mensagem publicitária, mas com menor relevo, onde se refere a condição de atribuição do prémio: só quando da recepção do talão de encomenda, a arguida dará seguimento ao processo de entrega do prémio.

Os folhetos em causa, sob a denominação "La Redoute", marca que arguida comercializa, foram distribuídos com a finalidade dos seus destinatários poderem fazer a encomenda de produtos diversos vendidos e divulgados por correspondência

publicitados por tais folhetos.

Mas, pela forma como a mensagem está representada graficamente, ela é de molde a induzir em erro quem a recebe, levando o destinatário a pensar que o prémio anunciado já é seu.

Dada a forma e o teor do texto promocional inserido nesses folhetos (distribuídos pelo correio e recebido, pelo menos, pela queixosa), os consumidores são levados a pensar que ganharam Rádio FM estéreo e Electrodomésticos.

Assim concluiu-se que a mensagem publicitária veiculada pelos folhetos e restante publicidade junta aos autos, está redigida em termos que, é potencialmente susceptível de induzir em erro o consumidor.

E a forma utilizada para divulgar os folhetos enquadra-se, também, no conceito de vendas por correspondência, tal como é definido no artº 8º do D.L. nº 272/87 de 3 de Julho, já que segundo tal preceito legal, considera-se venda por correspondência a modalidade de distribuição a retalho em que se oferece ao consumidor a possibilidade de encomendar pelo correio, telefone ou outro meio de comunicação os bens ou serviços divulgados através de catálogos, revistas, jornais, impressos ou quaisquer outros meios gráficos ou áudio-visuais.

E por força do disposto no nº 1 do artº 9º do Dec. Lei supra citado, as ofertas, nas vendas por correspondência, devem ser claras, completas e formuladas em termos que não induzam em erro quanto à natureza, características e preço do bem ou serviço e condições de pagamento.

Verifica-se, porém, que a mensagem publicitária aqui em causa, não respeita o formalismo constante daquele preceito legal, nomeadamente no tocante à clareza como a oferta deve ser dirigida ao público consumidor.

Antes pelo contrário. Toda a publicidade está concebida propositadamente para induzir o consumidor em erro, convencendo-o que ganhou o prémio anunciado e que tem direito ao prémio pelo simples facto de este constar da mensagem recebida.

E assim sendo, a publicidade divulgada pela arguida enquadra-se no conceito de publicidade enganosa previsto no artº 11º do Código da Publicidade, uma vez que induz ou é susceptível de induzir os destinatários em erro quanto aos seus direitos e obrigações, violando, assim, o disposto no nº 1 do artº 11º do Código da Publicidade, aprovado pelo Dec. Lei nº 330/90 de 23 de Outubro, com as alterações introduzidas pelo Dec. Lei nº 74/93 de 10 de Março.

Com efeito, nos termos do

de aquisição dos bens ou serviços publicitados devem ser exactas e passíveis de prova, a todo o momento, perante as instâncias competentes.

Por outro lado, preceitua o artº do Código da Publicidade, no tocante à publicidade domiciliária que, sem prejuízo do disposto em legislação especial, a publicidade entregue ao domicílio do destinatário, por correspondência ou qualquer outro meio, deve conter, de forma clara e precisa; a) O nome, domicílio e os demais elementos suficientes para a identificação do anunciante; b) Descrição rigorosa e fiel do

bem ou serviço publicitado, seu preço, forma de pagamento, condições de aquisição, de assistência após venda e garantia.

E ao exigir na sua alínea b) a descrição rigorosa e fiel do bem ou serviço publicitado, nas condições aí referidas, tal descrição tem que respeitar o citado princípio da verdade, não deformando os factos, nem deve atentar contra os direitos do

consumidor, v.g. o à informação rigorosa, esclarecedora e verdadeira.

Ora, a não observância do preceituado naqueles dispositivos legais e a sua violação, "maxime" o preceituado no artº 11º do Código da Publicidade, constitui contra-ordenação punida nos termos do artº 34º, nº 1 do citado D.L. 330/90 de 23 de Outubro, com as alterações introduzidas pelo

D.L. nº 74/93 de 10 de Março.

E os factos tidos como provados consubstanciam a prática, por parte da Arguida, da referida contra-ordenação prevista pelos arts 10º e 11º do Código da Publicidade e punida nos termos do artº 34º, nº 1 alínea a) do mesmo diploma legal, com coima cujo montante varia entre 400.000\$00 e 6.000.000\$00, tratando-se de pessoa colectiva".

INSTITUTO DO CONSUMIDOR

Praça Duque de Saldanha, 31, 2º

2º, 3º e 5º — 1050 LISBOA

Fax: (01) 3530489

Telef. (01) 3544025

CRÉDITO AO CONSUMO E ENDIVIDAMENTO FAMILIAR

Uma realidade com várias faces



EVITE CONHECER A MAIS DOLOROSA!

CRÉDITO AO CONSUMO: DO SONHO À REALIDADE

O Sonho

Os apelos ao consumo que nos acompanham no dia a dia envolvem-nos intensamente e convidam-nos ao sonho:



- Fazer as tão adiadas obras no sótão para criar um espaço privativo para a Sofia, que vive os primeiros dias de adolescência!...

- Trocar o carro velho que tantos problemas e despesas nos tem dado...



- Conhecer aquelas ilhas tropicais com mar azul turquesa e praias de areia fina onde as palmeiras oferecem generosamente as suas sombras!...

- Comprar um computador, que tanto jeito faria ao Pedro para apoiar dos trabalhos escolares...

não é elástico... E se recorresse ao Crédito? Porque não? É tão fácil e tão rápido...

É só dirigir-me a uma instituição de créditos e pedir um crédito pessoal ou utilizar um ou vários cartões de crédito dessas instituições ou de estabelecimentos comerciais!

Das aspirações à sua concretização é um pequeno passo e o sonho dá lugar à realidade.

A realidade

De facto, obter crédito ao consumo é "fácil" mas tem custos que são, normalmente, elevados.

E se agirmos irreflexivamente e assumirmos compromissos que não pudermos honrar, seremos envolvidos em situações penosas.

E o sonho pode então transformar-se em pesadelo.

Muitas famílias inglesas, francesas e holandesas, entre outras, têm conhecido nas últimas décadas a face mais dolorosa do crédito ao consumo trazida na perda de parte do seu património familiar (mobiliário, aparelhagem de áudio e vídeo, automóvel e outros bens), ficando muitas delas numa situação de precariedade.

Não deixe que isso aconteça consigo e com a sua família: previna-se contra o endividamento excessivo.

Seja prudente no recurso ao crédito

1. Nunca deve decorrer ao crédito sem colocar a si próprio algumas questões prévias:

• Qual o valor global a pagar pelo crédito e qual o montante dos encargos mensais?

• Os rendimentos familiares mensais (ordenados, juros de depósitos, pensões...) possibilitam o pagamento daqueles encargos?

2. Para ter uma ideia da sua capacidade de endividamento, comece por fazer uma lista das despesas fixas mensais (alimentação, habitação, transportes, despesas escolares e outras) e preveja uma quantia para despesas imprevistas (saúde, lazer...) e alguma emergência (reparações domésticas...).

Não se esqueça de considerar certos encargos trimestrais, semestrais ou anuais.

3. Tenha em conta a maior ou menor estabilidade dos seus rendimentos a curto e médio prazo (emprego precário...).

4. Como ponto de partida para qualquer decisão, defina um limite máximo para os encargos mensais a assumir com o crédito.

5. Tomada a decisão de recorrer ao crédito, compare as TAEG

(*) do mercado: regra geral, ao valor mais baixo corresponde o crédito mais barato.

No entanto tenha em atenção as condições do reembolso ou eventuais indexações da TAEG.

6. Feita a opção e após negociar as condições de crédito, peça ao seu futuro credor uma informação escrita sobre o total dos encargos mensais que terá de suportar e confronte-os com a sua capacidade de endividamento.

7. Saiba se tem de oferecer alguma garantia e pondere se as garantias exigidas não são excessivas.

8. De uma informação verdadeira por forma a permitir ao credor uma avaliação rigorosa da sua real capacidade de endividamento.

9. Não assine o contrato sem o ler com muita atenção e esclarecer os aspectos menos compreensíveis.

Nunca assine nada em branco, nomeadamente contratos letras ou livranças.

Lembre-se de que a sua assinatura pode responsabilizar também o cônjuge e que pode estar a pôr em risco o seu património familiar, caso deixe de pagar os encargos da dívida.

Após assinar o contrato, dispõe de um período para reflexão de 7 dias úteis durante o qual pode desistir do contrato sem que para tal tenha de invocar quaisquer motivos — através: de declaração enviada ao credor por carta registada com aviso de recepção ou de declaração notificada ao credor, por qualquer outro meio.

Para o efeito, deve subscrever o formulário da declaração de revogação anexo ao contrato de crédito.

Legislação-Base:

Crédito ao Consumo: decreto-Lei nº 359/91, de 21 de Setembro (D.R.A-A Série)

Cartões de Crédito: Decreto-Lei nº 166/95, de 15 de Julho (D.R.II, A Série), Aviso nº 4/95, de 27/7, do Gabinete do Ministro das Finanças (D.R.II Série, 2º Suplemento, de 28 de Julho).

Supervisão: A supervisão das instituições de crédito incumbe ao Banco de Portugal.

Mais do que nunca, seja prudente e adopte a atitude aconselhada pela ancestral sabedoria popular: MAIS VALE PREVENIR...

(*) TAEG - Taxa anual de encargos efectiva global: traduz o custo total do crédito para o consumidor, incluindo juros e outras despesas que o consumidor deva pagar pelo crédito.



ESTUDO COMPARATIVO DE RESÍDUOS DE ANTIBIÓTICOS

"ESTUDO COMPARATIVO DE RESÍDUOS DE ANTIBIÓTICOS, TRANQUILIZANTES E BETA-AGONISTAS NO LEITE

Actualmente a produção animal prevê a utilização de numerosas drogas veterinárias, não só para fins profiláticos e curativos, mas também com o objectivo de aumentar a produtividade e rentabilidade das explorações pecuárias.

No entanto, a sua administração, quando efectuada com fármacos não autorizados, ou não respeitando os intervalos de segurança, pode deixar resíduos nos órgãos dos animais, com consequências nefastas para a saúde dos consumidores.

Estes compostos, cujos resíduos podem ser detectados nas carnes, ou nos produtos de excreção (leite), dividem-se geralmente em quatro grupos:

- 1 - Antimicrobianos
- 2 - Compostos com características hormonais

3 - Tranquilizantes 4 - B-Agonistas.

Os fármacos incluídos nos três primeiros grupos começaram a ser usados, estreme ou associados em várias espécies animais, na década de 50. Quanto aos B-Agonistas, a sua utilização com a finalidade de aumentar a produção da carne, isto é, com acção anabolizante, é mais recente.

1. ANTIMICROBIANOS

Os compostos deste grupo mais utilizados como factores de crescimento são os antibióticos. Os resíduos de antimicrobianos têm sido temidos essencialmente por dois motivos.

- Reacções de alergia e hipersensibilidade;
- Desenvolvimento de estirpes resistentes no or-

ganismo humano pelo contacto assíduo com quantidades residuais de antibióticos.

A primeira situação, embora perigosa, tem uma incidência diminuta, enquanto que a segunda já manifesta, nos nossos dias, um aspecto mais grave. Estudos epidemiológicos actuais indicam como responsáveis pelo desenvolvimento de estirpes resistentes de "salmonellas" no organismo humano, os resíduos de antibióticos no leite.

2 - COMPOSTOS COM CARACTERÍSTICAS HORMONAIAS

Neste grupo, os compostos mais usados para a manipulação do crescimento e da composição corporal, nos animais, ou seja, com acção anabolizante,

são hormonas esteróides com actividade androgénica ou estrogénica.

Os resíduos destas substâncias são os mais temidos pelos consumidores, por se ter a convicção de que as hormonas são cancerígenas. No entanto, deve considerar-se separadamente os compostos endógenos e os exógenos. Sobre alguns desses compostos exógenos, como os "estilbenos", são atribuídos efeitos cancerígenos. Quanto aos compostos endógenos (testos-terona e estradiol), a sua toxicidade surge devido aos níveis anormalmente elevados que possam atingir, originando hepatotoxicidade e acção tumorigénica.

3 - BETA-AGONISTAS

Os B-Agonistas são substâncias com uma constituição química idêntica à das catecolaminas naturais (adrenalina ou noradrenalina), daí o serem considerados hormonas ou pelo menos pseudo-hormonas, embora pela sua composição não o sejam. Algumas destas substâncias têm sido usadas como anabolizantes, provocando um aumento da proteína e redução da gordura. Os receios no uso destes compostos, cuja utilização como promotores do crescimento não é permitida, reside no desconhecimento dos resíduos que originam devido à sua rápida metabolização no organismo, e à sua toxicidade.

4 - TRANQUILIZANTES

Os animais produtores de carne são susceptíveis de "stress". Este manifesta-se por um aumento de actividade motora e por reacções emocionais acompanhadas por sintomas como sejam, distúrbios na respiração, na circulação sanguínea. Em consequência destas alterações resulta uma diminuição da qualidade da carne. A forma mais utilizada para combater este inconveniente é o uso de tranquilizantes.

No entanto, se a administração for efectuada algumas horas antes do

abate, pode trazer problemas para a saúde dos consumidores, pois há estudos que revelam possuírem alguns destes resíduos efeitos mutagénicos.

ESTUDO COMPARATIVO

A presença destes resíduos nos alimentos, nomeadamente no leite, constitui uma preocupação dos consumidores.

A possível excreção destas drogas e/ou metabolitos no leite, pode constituir alguns riscos para os consumidores, uma vez que é um alimento de consumo diário, quer "tal qual", quer como ingrediente, na preparação de múltiplos pratos caseiros e de fórmulas dietéticas industrializadas.

Assim, tendo como objectivo verificar a presença de alguns destes grupos de drogas (antibióticos, B-agonistas e tranquilizantes) no leite e prever indirectamente, através da motorização destes produtos, a utilização de agentes anabolizantes ou agentes terapêuticos em vacas leiteiras, realizou o Instituto do Consumidor, um estudo comparativo em 59 amostras de leite, que envolveu as marcas mais representativas. Destas amostras, 9 são de *leite do dia*, tendo sido adquiridas entre os meses de Setembro e Outubro, 42 são de *leite UHT* e 8 são de *leite em pó*, adquiridas entre os meses de Março e Maio, em vários pontos do país.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E METODOLOGIA SEGUIDA

Nos quadros I e II constam a identificação das marcas e tipos de leite em pó, leite U.H.T. e leite do dia, submetidos ao estudo de pesquisa e doseamento de antibióticos, tranquilizantes e B-Agonistas.

* A metodologia seguida na detecção dos compostos referidos foi a seguinte:

- **Antibióticos** — teste padronizado Delvotest P. O limite de detecção é de 3 ng/

ml para a penicilina. Nas amostras submetidas ao ensaio não foi detectada a presença de antibióticos num teor superior àquele limite.

- **Tranquilizantes** — Cromatografia gás líquido (HPLC). O limite de detecção é de 100ng/mg. Não foram detectadas para este limite as ben-zodiazepinas (Oxazepam, Temazepam, N-Desmetildiazepam, Diazepam).

- **B-Agonista** — O KIT de Elisa pré-revestido com anticorpos específicos. O limite de detecção é de 1ng/ml. Também não foram detectados B-Agonistas nos limites pesquisados.

APRECIACÃO FINAL

Nas 59 amostras de leite analisadas não foram detectados quaisquer dos resíduos pesquisados, nos limites estabelecidos pelas técnicas utilizadas.

Todavia, a negatividade dos resultados pode não excluir a utilização das drogas pesquisadas, por parte de alguns produtores, uma vez que os leites comercializados são resultantes de misturas provenientes de múltiplos criadores.

Também é de evidenciar a dificuldade em detectar e quantificar drogas veterinárias nos leites comerciais, em consequência da metabolização que estes fármacos podem sofrer no organismo do animal, e também devido às reduções das concentrações em que é previsível que ocorram.

Estes resultados representam, no entanto, relativamente à amostragem efectuada, tranquilidade para o consumidor, visto os valores encontrados serem inferiores aos limites de detecção dos métodos analíticos utilizados.

* Ensaio realizado com apoio comunitário

* Para validação das técnicas seguidas e verificação dos limites de detecção preconizados, foram utilizados métodos de adição para cada uma das metodologias.

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, C.R.L.

AGORA COM SERVIÇO DE **BANCO COMPLETO**

nas novas instalações em Figueiró dos Vinhos

CONTAS AO DISPÔR:

DEPÓSITO À ORDEM • DEPÓSITO A PRAZO
POUPANÇA MEALHEIRO • POUPANÇA JOVEM
POUPANÇA REFORMADO • CONTA ESPECIAL EMIGRANTE
POUPANÇA À ORDEM • CONTA SERVIÇOS • RENDIMENTO MENSAL
• CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

CARTÃO MULTIBANCO • CARTÃO VERDE GARANTIA • VISA

INVESTIMENTOS NA BOLSA
(TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES)
CÂMBIOS

CREDITOS PARA:

AGRICULTURA • FLORESTA • PECUÁRIA
• AGRO INDUSTRIAIS • AGRO-ALIMENTARES
• AGRO-TURISMO • TURISMO RURAL • JOVENS AGRICULTORES

ELABORAÇÃO DE PROJECTOS COM TÉCNICO ADEQUADO A:

AGRICULTURA • PECUÁRIA • SILVICULTURA E ARTESANATO
• DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO (PROCOM)
• APOIO ÀS PEQUENAS E MÉDIAS INDUSTRIAIS (PEDIP II)

UM APOIO DIFERENTE AOS SEUS INVESTIMENTOS

OFERECEMOS-LHE AS MELHORES TAXAS DE JURO

CONSULTE-NOS:

Sede: Rua Major Neutel de Abreu - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telefs. (036) 52564/52857 - FAX 53263
Agências: CABAÇOS (Alvaiázere) — Telef. (036) 36412 — FAX 36315
PEDRÓGÃO GRANDE — Telef. (036) 46328 — FAX 46210

INSTITUTO DO CONSUMIDOR

Praça Duque de Saldanha, 31, 2º,

Telef. (01) 354 40

25 - 2º, 3º e 5º — 1050 LISBOA

Fax (01) 3530489



QUEBRA-TOLAS

PASSATEMPOS — CHARADAS — PALAVRAS CRUZADAS

ABRIL 1996 — Nº 6

Orientação de: F. Carvalho Araújo

Dicionários adoptados: DICIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA (6 e 7ª Ed.) & SINÓNIMOS da Porto Editora, LELLO POPULAR



Caros Amigos

Continuamos hoje, com a publicação de mais um problema de palavras cruzadas, o nosso mini-torneio de palavras cruzadas. Entre os vencedores serão sorteados 3 fins de semana, em diferentes zonas de Portugal. Para aguçar o apetite vos direi que um dos prémios será a passagem de um fim de semana em... LAGOS. O presente problema tem a particularidade de ser em branco, tendo sómente uma letra de entrada, para ajudar a decifração. Espero que gostem.

Pedia a todos os charadistas o favor de me enviarem produções para a **ESFINGE DE FIGUEIRÓ**. Sem produções não teremos nunca chradas para decifrar. Aproveito o ensejo para agradecer a rapidez com que muitos confrades responderam ao nosso apelo.

PALAVRAS CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
1	C												
2													
3													
4													
5													
6													
7													
8													
9													
10													
11													
12													
13													

HORIZONTAIS: 1 - A tal passo chegamos sempre tarde. Doença muito grave transmitida pelo cão. 2 - Rei dos Hunos. Reproduz (o que outro fez). 3 - É na escola que se aprende. Pedestal. Faz parte do remo. 4 - Há quem vá a eles quando se zanga. Assim seja!. 5 - Há uns que pagam de mais e outros que pagam de menos. Olhar. Abreviatura de Senhor. É do peito que os tenores o dão. 6 - Conjugação. Os porcos e os javalis têm muitas. Sem ele ninguém pode viver. 7 - É do que mais precisamos. Mentira. Pare! 8 - Estás. Metade de rabo. Espaço de tempo. 9 - Roda. Descompostura. 10 - No de Muroroa tiveram lugar as últimas explosões nucleares. Metade de um isca. Bigorna de ourives. 11 - A minha pessoa. Antítese de boa. Servo. 12 - Sem ela não se pode guiar automóveis. Sigla da Assistência Nacional aos Tuberculosos. 13 - Anel. Nele não se deviam fazer mais buracos. Rezo.

VERTICAIS: 1 - A constelação mais vizinha do Polo Norte. Aqui. 2 - Uno. Nelas há cada vez mais buracos. Conjunto das rodas de um relógio. 3 - Sem elas não se faz poesia. Espécie de camarão de Aveiro. 4 - Rede para pescar lampreias. Orvalho. 5 - Numa delas foi Vasco da Gama à Índia. Antes de Tsé-Tung. 6 - Nome de peixe. A de Aveiro é bem bonita. 7 - Toda a gente a quer ter. Contracção de preposição e artigo. 8 - Dificuldade. Parta isto ao meio. Cadeia de televisão americana que cobriu, de forma espectacular, a guerra do Iraque. 9 - Caças. Foi a polícia de Hitler. Às vezes sinto-o no coração. 10 - Avivar. 11 - Caminhava. Na Irlanda do Norte, no País Basco e em Israel é raro o dia em que não há um. 12 - Um dos apóstolos. Estar triste na Inglaterra. 13 - Dá para atear as brasas. Prefácio que antecede uma obra literária.

Confrade RUVINA

Muitos dos Confrades amigos que me escrevem, sabendo dos laços de amizade que me ligam ao Confrade Ruvina e família, têm-me perguntado pelo seu estado de saúde.

Em recuperação física e psicológica, após período bem difícil, o nosso Ruvina mudou-se de Lisboa, indo viver, em definitivo, para a bela cidade de VIANA DO CASTELO. Para os confrades brasileiros e portugueses que lhe queiram escrever, aqui deixo o seu novo endereço:

Rui Teixeira de Aguiar Viana
Lar Nossa Senhora da Piedade
Rua Mateus Barbosa, nº 7
4900 VIANA DO CASTELO

DESCUBRA A PALAVRA

Cada número corresponde ao número de letras certas no lugar certo. A partir daqui, e pelo sistema de eliminação, descubra a palavra. Este é mais um belo trabalho do confrade e amigo MAGNO (Amadora)

--	--	--	--	--	--

P	E	L	A	D	A
O	N	E	R	A	S
C	A	T	I	V	A
A	L	E	R	T	A
C	A	M	E	L	O
O	B	E	S	O	S
P	A	R	A	D	O
P	E	R	I	G	A

O
O
1
1
1
1
2
3

ANAGRAMAS

A O P R T

Usando sempre estas 5 letras, trocando-lhe só as posições, veja quantas palavras consegue formar. Por exemplo: TROPA, PRATO... e quantas mais? Mais um brilhante trabalho do Confrade VINÍCIUS (Peniche). Entre os concorrentes serão sorteados 2 livros.

LELLO POPULAR

A pedido de vários confrades, partir deste número, alterámos os dicionários adoptados no QUEBRA-TOLAS. Assim utilizamos o Porto Editora (6ª & 7ª Edições) e os Sinónimos também da Porto Editora e acrescentámos a este rol o magnífico LELLO POPULAR, tão ao gosto dos inúmeros charadistas.

Errata do número anterior:

Não obstante não fosse nosso desejo, os gatos invadiram a **ESFINGE DE FIGUEIRÓ nº 2**.

Assim:

Charada nº 19 - Velhice é grifado
Charada nº 26 - a pedra é se enfurece
Charada nº 31 - é Epentética
Charada nº 39 - a pedra é único

A todos as nossas desculpas por tantas horas à volta das "gralhas".

MALA POSTA

Hortonólito — Espero que as fotocópias do Lello lhe tenham dado algum proveito para matar já alguma charada. É uma obra fantástica! Estou a preparar o restante material.

Russo e Menês — Bemvidos à Esfinge de Figueiró. Foram recebidas as vossas soluções. Caso desejem fotocópias de alguma inversão charadística que vos possa auxiliar na decifração de mais postos, é favor contactarem-me. Um abraço

Gomes Júnior — Tenho tido muito pouco tempo para decifrar, visto estar muito ocupado com a minha vida hospitalar. Pelo menos vou tentar produzir umas charadas para lhe enviar para o PARA TODOS. Um abraço.

Prazo de envio das soluções deste número
do QUEBRA-TOLAS :
31 de Julho

ESFINGE DE FIGUEIRÓ — 2

ADICIONADAS

- 1 — Foi apanhado na praia um soberbo exemplar de linguado. 3.2 Antofer-Oeiras
2 — O homem dá o poder e a descompostura 1.1 Magno-Amadora
3 — Cabeça que se vira à beira-mar é sinal de que algum "bikini" lhe faz criar... baba. 4.1.2 Olho de Lince-Lisboa
4 — O pai que bem educa os filhos, não lhes cria nenhum papão. 2.3 Vinicius-Peniche

AFERÉTICAS

- 5 — A má sorte existe porque a vida é uma aventura. 4.3 Adogmor-Leiria
6 — Se não salto o obstáculo, ferve de raiva. 3.2 Belloto-Moscavide
7 — Ver a minha "bolsa" vazia me envelhece. 4.3 Donanfer II - Lisboa
8 — Jogo é vício forte quando a alma é fraca. 2.1 El-Nunes-Coimbra
9 — Alma insubmissa nunca se dá por vencida. 5.4 Joaldo-Almada
10 — Uma mentira descobre outra. 3.2 Jôquei-Carcavelos

APOCOPADAS

- 11 — A grande patife pouco serve a vara para tirar fruta das árvores. 3.2 Adogmor-Leiria
12 — O luxo mal posto afeia o próprio rosto. 4.3 Vinicius-Peniche

EM TERNO

- 13 — Aquele relógio foi comprado por um permeta bem alegre. Donanfer II-Lisboa

ENIGMOGRAMAS

- 14 — Corte interrompido. 10(9)9 Agagê-São Paulo
15 — Quando renovei o meu visto de entrada nos Estados Unidos, a embaixada, em Lisboa, tornou-se muito exigente. 5 (2, 7, 8)8 Buck Haje-Lisboa
16 — "bebida" para acompanhar um piteu é um bom vinho fino. 4 (1.2.5)7 Distalce-Rio de Janeiro
17 — Ser-se padre é confiar a Deus a fé do seu mais humilde servo. 5 (3,5)3 Donanfer I-Lisboa
18 — O cão andava a farejar um cheiro estranho. 6(5,6)4 Donanfer II-Lisboa
19 — Deus é alegria, por isso colocou o Sol diante da sua casa. 8(2,3)10 Jôquei-Carcavelos

EPENTÉTICAS

- 20 — O diabo está sempre à mão de semear. 2.3 Bon Tzé-Tung-Lisboa
21 — A mentira, por mais pequena que seja, dá azo a muita confusão. Donanfer II-Lisboa
22 — Se das respostas tortas, ainda arranjas um grande par de botas. 2.3 Joaldo-Almada

INTERCALADAS

- 23 — O Sol dá luz "forte" 2.2 Donanfer II-Lisboa

METAMORFOSEADAS

- 24 — Coragem e força de vontade são duas armas poderosas na luta contra a embriaguez. 5(1) Alexandre d'Outras-Lisboa
25 — "Guarda" bem a distância para depois prepares o salto 5(5) Belloto-Moscavide
26 — O que é feio hoje, será sempre feio. 7(7) Antofer-Oeiras
27 — A paixão é um dos sentimentos que eu mais respeito e consagro. 1.2 Filisteu-Almada

PARAGÓGICAS

- 28 — Traga com cuidado essa parte, não vá haver enfarte. 4.5 Alexandre d'Outras-Lisboa
29 — Homem determinado trepa na vida. 1.2 Joaldo-Almada
30 — Além da reprimenda ainda recebeu uma sova. 3.4 Lu & Za-Lisboa

PROTÉTICAS

- 31 — Aqui no restaurante entra cada comilona... 1.2 Apagê-São Paulo
32 — De copo na mão, entusiasma-se com a figurona. 2.3 Donanfer II-Lisboa
33 — O popular aliado ao conhecedor é muito raro. 2.3 Filisteu-Almada
34 — Pobre herança; um casebre abandonado. 3.2 Olho de Lince-Lisboa

SINCOPADAS

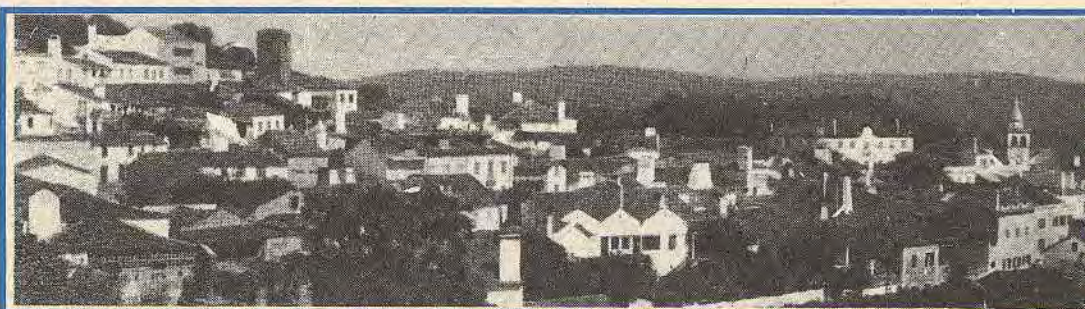
- 35 — Pobre diabo! 3.2 Antofer-Oeiras
36 — Rebanho roubado leva à prisão. 3.2 Distalce-Rio de Janeiro
37 — Caldaças e papas de aveia não são sustento para jovens. 3.2 Farmoc-Lisboa
38 — O ébrio depressa cai na lama. 3.2 Filisteu-Almada
39 — A multidão enfurece-se quando não guarda bem o sangue-frio. 2.2 Jôquei-Carcavelos
40 — Cabeça fria e mãos delicadas chegarão para um bom trabalhador? Bon Tzé-Tung-Lisboa

Envie as vossas soluções para:

QUEBRA-TOLAS

F. Carvalho Araújo
Av. Heróis do Ultramar S/N - 1º andar
Zereiro

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



VIAGENS À MEMÓRIA

Embarquei para Angola, no Pacote Império, no dia 10 de Setembro de 1950 e juro que não me importo de confessar que, quando desembarquei, no porto do Lobito, devia 20\$00 a um companheiro de viagem.

Para pagar a dívida valeu-me a amizade e a perspicácia de um primo que exercia a sua actividade em Benguela e que já tinha de Angola uns bons anos, que enviou ao barco um seu subordinado com um envelope com a fortuna (!) de 800\$00. Não demande Angola por desgosto de família, não, felizmente. Pre-tendi uma vida melhor.

E, ao fim de quase vinte e seis anos, tendo passado as dificuldades iniciais, de adaptação a terras, povos e costumes, curtido febres, passado algumas desilusões. E, porque não confessá-lo, também deixando-me assaltar pelo desejo de regressar, as dificuldades iniciais de todos os "exploradores", tendo conhecido gente boa e alguma não tanto, percorrido centenas de milhares de quilómetros, poucos em passeio, em que conheci paisagens de encanto, gozei o frémido de ver leões, onças e elefantes, fotografar jacarés esparramados nas pedras lisas e quentes dos rios, e apreciar o encanto das cabras e bambis e dos ongriris que, mansa e confiadamente se aproximavam das casas e, por vezes, roiam as roupas penduradas ao sol...

Conheci e tive receio da giboia, da surucucu e da cus-pideira que vinha, pachorentamente, pela calada engolir os ovos com que os cozinheiros contavam para cumprir as instruções da senhora para o jantar.

Percorri o Norte em tempo de guerrilha e não fui incomodado, como passei pelo Sul, atravessando o deserto de Namibe, onde tive a sorte de não ser pisado nem eu nem os acompanhantes

ou o carro por um bando de grandes avestruzes. Vi miragens que existem mesmo; vi os laranjais lindos e de frutos sumarentos criados pelos portugueses em pleno deserto arenoso (não são só os israelitas ou árabes a saber, agora, como se faz); vi a cidade de Moçamedes "inventada" pelos portugueses com a sua baía e porto graneleiro, cabeça do Caminho de Ferro de Moçamedes; e atingi Porto Alexandre, último reduto importante na costa Atlântica antes do rio Cunene fronteiro ao Sul. E, no retorno, apreciei e conheci a criação do Karacul, cujas peles tanto envaidecem as senhoras; e pude admirar a obra de engenharia que ficou na serra da Leba para espanto de quem, do litoral, atinge os cumes da Huila, onde se situa, a 200 metros, a linda cidade da Huila, nossa SÁ DA BANDEIRA, que foi "tomada" pelos "chicorinhos", que desde a Madeira se deslocaram àquelas terras do Sul de Angola, mas onde também vivia gente daqui bem perto de Avelar, que lá tinha um representante de peso, cuja alcunha "FARRICA" era conhecida em todo aquele vasto planalto sul. Tive o enorme prazer e grande honra de merecer a amizade de um dos seus filhos, o Dr. Emílio Farrica, médico conceituado que, de vez em quando, me aparecia em casa, no Malongo, com uma vasta equipa de caçadores. Era uma alegria ter tão ilustres e amigos comparsas todos juntos, no almoço que sempre sucedia à caçada.

A Chela, em cujos contrafortes se situava a Huila (Sá da Bandeira) era dominada e abençoada pelo monumento a Cristo Rei, que, de braços abertos, "Guardava" aquele paraíso de beleza e sanatório natural. Podiam admirar-se ali a FENDA, rasgão de altura impressionante na rocha, a Tundaval. E do miradouro, construído à beirinha

de um precipício abrupto de muitas centenas de metros, adivinhava-se, pela altura, a esfumada Vila Arriaga, que "morava" acachapada, protegida por aquele enorme penhasco.

Também desci à sala das turbinas da barragem de Cam-bambe, 180 metros abaixo do nível das águas que forneciam energia para todo o centro e sul de Angola, numa condução que ultrapassava os mil quilómetros sem nunca nos deixar no desespero ansioso da escuridão...

Almocei nas varandas das quedas do Duque de Bragança, terra da rainha Ginga, ainda lembrada junto do "seu" povo, não obstante a dureza de governo que imprimiu. Visitei a Muxima e estive nas ruínas da Fortaleza de Massangano, dominando os rios Quanza e Lucala, no ponto de confluência, onde, na capela, tive oportunidade de reviver a HISTÓRIA desde 1583.

Convivi com todas as etnias — Mucubais, Cuanhamas, Quiocos, Bailundos, Umbundos e Quimbundos, Mumuhilas e Muchilengues, Mungandas etc... — e até com Mucancals obtive participação e amizade e fui respeitado.

E, apesar disso, talvez por isso, tive de abandonar, tudo, ao fim de 26 anos sem que, até hoje, consiga perceber as razões da transformação que destruíram aquelas terras, prodigiosamente férteis, quentes e ricas, onde o trabalho se convertia em generosas dádivas.

E não sei a quem devo pedir contas ou, talvez quem sabe, prestar submissa vassalagem... Desprezei mãos cheias de diamantes, que seriam a reforma compensadora, aqui, onde o frio, sobretudo da alma, acicada desejos "impossíveis" de regresso lá, onde, com os meus, fui capaz de ser FELIZ...

Lopes dos Santos

NOTÍCIAS DO MUNICÍPIO

E.N. 237 KMS. 64.000 E 65.040 (ALDEIA ANA DE AVIZ)

A Câmara deliberou por unanimidade aprovar o Projecto referenciado em epígrafe, que foi elaborado pelo GAT de Figueiró e a abrir Concurso limitado para a execução da empreitada, obra que fará a ligação ao troço recentemente construído e que faz a ligação entre o IC8 e a Vila de Figueiró dos Vinhos.

CAMINHOS AGRÍCOLAS DE AVELAIS E BRAÇAIS

A Câmara aprovou por unanimidade os Projectos dos caminhos agrícolas de Braçais e Avelais na Freguesia de Arega, candidatando-se aos Fundos Comunitários (PAMAF) para participação.

APOIO DE COOPERAÇÃO

A Câmara irá cooperar com a CERCICAPER de Castanheira de Pera no âmbito de um Programa de Reabilitação Profissional dirigido à população mais jovem.

DELEGAÇÃO DA ESCOLA TECNOLÓGICA E PROFISSIONAL DA ZONA DO PINHAL

Correspondendo à solicitação expressa pela Direcção da Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal sediada em Pedrógão Grande a Câmara Municipal deliberou por unanimidade mostrar-se receptiva e apoiar a instalação de uma delegação/pólo daquela Escola nesta Vila, responsabilizando-se pela disponibilização gratuita das instalações, visto tratar-se de matéria importante para a população jovem do Concelho e da região.

CAMINHO RURAL DA POVOAÇÃO DE CERCAL AO LIMITE DO CONCELHO DE PENELA

Correspondendo a mais um anseio da população reclamado há décadas a Câmara deliberou por unanimidade abrir concurso para a execução dos trabalhos mencionados em epígrafe.

RESTAURO E CONSERVAÇÃO DO PARQUE MUNICIPAL

O Município, empenhado na transformação e engrandecimento da Vila de Figueiró dos Vinhos numa perspectiva moderna e agradável para todos quantos aqui vivem, trabalham, visitam e tratam da sua vida, acaba de adjudicar os trabalhos de restauro e conservação de algumas zonas da Vila por um valor que se aproxima dos 4.000 contos.

Ainda neste domínio refira-se a recente adjudicação da obra referente aos arranjos exteriores, junto ao Bairro Municipal à entrada da Vila.

PROTECÇÃO FLORESTAL

Continuando a sua política de defesa da floresta e do combate a incêndios, foi adjudicado pela Câmara trabalhos de Hora/máquina que se destinam à recuperação de áreas

ardidas a ladear caminhos florestais, desmatção de áreas envolventes a habitações e outras situações de risco.

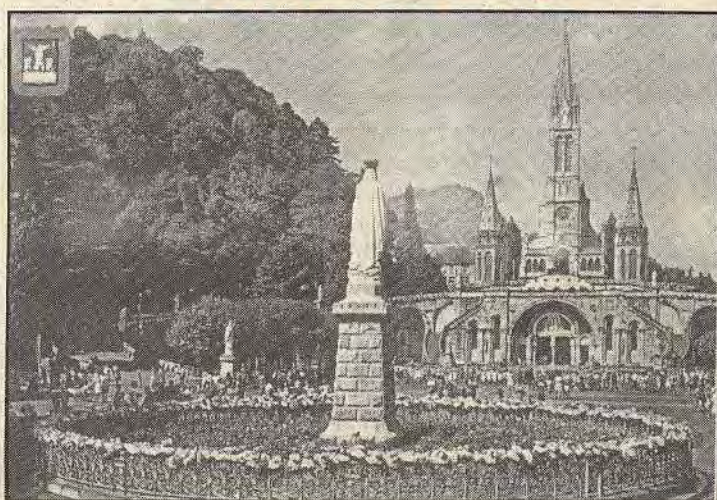
Foi ainda deliberado por unanimidade adjudicar trabalhos que se referem à abertura e beneficiação de caminhos florestais.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Continuando a pugnar por uma política de desenvolvimento

no sentido de dotar as populações de infraestruturas básicas a que têm direito nomeadamente no que se refere ao abastecimento de água ao domicílio, foram iniciadas recentemente as obras de abastecimento de água aos Chãos e a toda a parte da zona sul da freguesia de Figueiró dos Vinhos, bem como aos lugares de Foz de Alge e Poeiro da Freguesia de Arega.

Peregrinação a LOURDES



De 5 a 10 de Setembro de 1996

Acompanhada pelo Padre António Mendes Antunes

1º Dia — FIGUEIRÓ DOS VINHOS / MADRID

Saída em hora e local a determinar em direcção da fronteira de Vilar Formoso, continuação por terras de Espanha, passando por Ciudad Rodrigo, Salamanca e Avila. Almoço e visita da cidade, berço de Santa Teresa. Prosseguimento para valle de los Caídos, monumento em honra dos Mortos da Guerra Civil Espanhola e onde se encontra o túmulo do Gen. Franco. Ao final do dia, chegada a Madrid. Jantar e alojamento no hotel.

2º Dia — MADRID / TORRECIUDAD

Após o pequeno almoço, saída do hotel para breve visita da cidade de Madrid com visita do Palácio Real. Continuação da viagem, almoço no caminho. Chegada a Saragoça, breve visita da Catedral, Santuário em honra de Nossa Senhora do Pilar e patrona de Espanha. Prosseguimento para Torreciudad. Jantar e alojamento no hotel.

3º Dia — TORRECIUDAD / LOURDES

Após o pequeno almoço, manhã dedicada à visita do Santuário de Nossa Senhora de Torreciudad. Almoço no hotel e viagem para Lourdes atravessando os Pirinéus. Jantar e alojamento no hotel em Lourdes. Possibilidade de participar na procissão de velas.

4º Dia — LOURDES

Pensão completa no hotel. Dia dedicado à visita dos locais relacionados com as aparições de 1858 e a vida da vidente Bernardete e, de modo especial, o Santuário, Basílicas e Gruta. Celebração da missa, Via Sacra e projecção de um filme sobre o Santuário e a sua mensagem.

5º Dia — LOURDES / BURGOS

Pequeno almoço no hotel e partida para Burgos, passando por Pau, Bayonne, Biarritz, San Sebastian, Bilbao e Burgos. Almoço no caminho. Em Burgos, visita da Catedral, uma das mais bonitas de Espanha, em estilo Gótico. Jantar e alojamento no hotel.

6º Dia — BURGOS / FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Depois do pequeno almoço, saída com destino a Portugal. Paragem em Salamanca para almoço e possibilidade de uma breve visita. Prosseguimento da viagem até Figueiró dos Vinhos.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

Padre António Mendes Antunes — Residência Paroquial
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telef. 036/52461

POSITIVOS e NEGATIVOS

É cada dia maior a percentagem de indivíduos que são presos e levados a Tribunal pelo facto de usarem e traficarem drogas.

Vício ou doença ambos são maus. O Vício destrói e a doença, depois do vício, prejudica também a sociedade que suporta os custos do tratamento.

Além de tudo o mais, assiste-se ao aparecimento de novos traficantes porque o lucro é rápido, é fácil e chorudo. Mas é altamente criminoso e merece castigo impiedoso.

No nosso entender deveriam condenar-se os PRODUTORES e só assim, sem hipocrisias, acaba o flagelo.

Ao longo do percurso do IC8 e, por certo em todas as estradas, há dezenas de sinais e muitos metros de separadores completamente desfeitos e arrancados.

Não vale a pena apelar ao bom comportamento dos automobilistas porque não resulta. Quando não vem de berço...

Mas vale a pena chamar a atenção da J.A.E. que permite um mau espectáculo que diz mal do povo que o permite.

Somos obrigados a dar parabéns a quem conseguiu a construção do novo pavilhão para os Serviços de Saúde. Contudo, já se ouviram vozes, censurando que não se aproveitasse o edifício actual que, com algumas alterações e utilizando o terreno onde está implantado com a concordância da Misericórdia local mantivesse a situação que, na opinião é de muitos, mais central.

De qualquer modo, se nada houvesse era bem pior. No entanto deve aproveitar-se esta magna oportunidade para desejar que, a par de edifício novo, se obtenha um mais completo serviço que sirva a vasta zona da Comarca.